

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

SUMÁRIO

PLANO DE CURSO/ANUAL	2
PROGRAMA DO 1º BIMESTRE DE DISCIPLINA	7
O QUE É GEOGRAFIA? O QUE ESTUDA? QUAL A IMPORTÂNCIA TEÓRICA E POLÍTICA DESTE SABER?	8
DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	10
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	14
– No princípio a Geografia fomentava o amor pela Pátria... ..	14
– Por que ensinar Geografia hoje?	14
– O que e como ensinar: considerações metodológicas	15
– Considerações sobre a avaliação	18
O QUE ENSINAR EM GEOGRAFIA DO PARANÁ	19
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS LINGUAGENS DA GEOGRAFIA	20
– Avaliação	22
ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: O USO DE MAPAS	23
1. Desenvolvimento das primeiras noções de referência espacial (lateralidade)	24
2. Construção das primeiras representações espaciais (o corpo)	25
3. Representando espaços conhecidos	26
4. Construção de mapas básicos	28
5. Elaboração de mapas temáticos	30
6. Trabalhando com escalas	31
7. Orientação através de pontos cardeais	32
ATIVIDADES	34
PROGRAMA DO 2º BIMESTRE DE DISCIPLINA	37
ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DE ENSINO DA GEOGRAFIA: A METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	38
– Condições de aprendizagem e níveis de ensino	39
– Proposta programática: conteúdo e conceitos	40
– Objetivos e conteúdos por série	42
CADERNO PEDAGÓGICO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS	46
– Estudos da natureza e sociedade no ensino fundamental	46
– Procedimentos da natureza e sociedade	47
– Conteúdos por ano e ciclo	49
FORMAS DE UTILIZAÇÃO DO MAPA COMO INSTRUMENTAL BÁSICO PARA O ESTUDO DA GEOGRAFIA	57
– I Como trabalhar com o mapa na escola	57
– II A construção de um mapa com significado	64

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Série: 4ª (2 Aulas)

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o estudante da Formação de docentes possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos, e os de todo o mundo à sua volta.

O estudante da Formação de docentes precisa estar consciente de que, para ser um sujeito ativo, criativo e consequente em seu meio, como ser social, e em seu campo de trabalho, como profissional, é preciso estar sensível aos processos históricos e geográficos em curso no meio em que vive. Sem o embasamento dos conhecimentos das Ciências Humanas, esse futuro professor pode tomar as condicionantes determinações do meio como obstáculo intransponíveis para a ação pretendida. Desta forma ao tomar as determinantes do meio como problema, questões colocadas, à matéria-prima desafiadora para a ação que pretende desencadear. O aluno-mestre precisa estar em condições de avaliar as observações na Prática de Formação, de refletir sobre o profissional que deseja ser, saber lidar com a indisciplina, com os pais, com a comunidade e os problemas sociais de sua localidade. A instrumentalização nas metodologias e recursos didáticos/tecnológicos e demais temas selecionados podem possibilitar uma prática docente produtiva.

A disciplina de Metodologia de Geografia deve criar nos alunos a capacidade de identificar e analisar, as diferentes escalas, as alterações que as diversas sociedades humanas estabelecerem com os seus territórios, quer na utilização do espaço, quer no aproveitamento dos recursos naturais, quer na valorização dos resultados de tipo econômico, social, político e ambiental destas mesmas mudanças.

EMENTA

1. Concepções de Geografia – A geografia como Ciência;
2. Compreensão do Espaço produzido pela sociedade (espaço relacional);
3. Aspectos teóricos – metodológicos de ensino da geografia;
4. Objetivos e finalidades do Ensino da Geografia na Proposta Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental, atendendo as especificidades do estado do Paraná (quilombolas , indígenas, campo e ilhas)
5. Relação entre conteúdos, Método e Avaliação;
6. Os conteúdos básicos de Geografia na Educação infantil e Anos iniciais;
7. Diferentes Tendências da Geografia,
8. Bibliografia e concepção de Geografia como ciência;
9. Análise Crítica e elaboração de recursos didáticos para Educação infantil e Anos Iniciais;
10. Análise Crítica dos livros didáticos dos Anos Iniciais.

OBJETIVOS

1. Instrumentalizar as alunas do Curso de Formação de Docentes para o exercício da ação docente;
2. Estudar as concepções de geografia, diferentes tendências, a dimensão histórica da disciplina;
3. Analisar os fundamentos históricos metodológicos da Geografia;
4. Revisar os conteúdos estruturantes de Geografia de séries iniciais e na Educação Infantil, verificando quais as metodologias, técnicas pedagógicas mas adequadas a cada tema, seus recursos tecnológicos e formas de avaliação.
5. Desenvolver oficinas temáticas, com a construção e análise dos recursos tecnológicos;
6. Levantamento, seleção e leitura de acervo bibliográfico disponível para as séries iniciais e de educação infantil, inclusive na rede municipal de ensino.

7. Conhecer as especificidades do espaço geográfico paranaense e município, inclusive a cultura negra, indígena, do campo e ilhas.
8. Encaminhar os alunos para a iniciação à pesquisa e exploração dos meios em que vive utilizando diversos métodos de pesquisa e registro das atividades.

CONTEÚDOS

1º BIMESTRE:

- Concepções de Geografia.
- A Geografia como Ciência. Diferentes Tendências da Geografia.
- O que é geografia? O que estuda? Qual a sua importância teórica e política deste saber?
- Diretrizes curriculares de geografia para a educação básica – breve histórico
- Orientações pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos – SEED/PR
 - Por que ensinar Geografia hoje?
 - O que e como ensinar: considerações metodológicas
 - O que ensinar em Geografia do Paraná
 - Algumas considerações sobre as linguagens da Geografia
- Oficina:
 - Alfabetização cartográfica: o uso de mapas

2º BIMESTRE:

- Aspectos teóricos - metodológicos de ensino da geografia.
 - Condições de aprendizagem e níveis de ensino.
 - Proposta programática: conteúdo e conceitos.
- Caderno pedagógico do ensino fundamental – séries iniciais
 - Estudos da natureza e sociedade no ensino fundamental
 - Procedimentos da natureza e sociedade
 - Conteúdos por ano e ciclo
- Formas de Utilização do mapa como instrumental básico para o Estudo da Geografia.
 - Como trabalhar com o mapa na escola
 - A construção de um mapa com significado

3º BIMESTRE:

- Orientação em um mapa pelos pontos cardeais e colaterais
 - Bússolas e meios de orientação
- Orientação em um mapa por linhas coordenadas
- Aplicação das noções de escala, legenda e orientação por pontos cardeais e por linhas coordenadas
- O plano de trabalho docente e seus recursos.
- Explicação dos termos cartográficos mais usuais, em linguagem adequada às Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
- Sugestões de atividades práticas
- A cartografia: elementos para produzir um mapa
- Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático
 - Construção de maquetes

- Estudo do meio
 - O bairro e a cidade
 - Entrevista
 - Leitura da Paisagem
 - Fichas, relatórios, e demais instrumentos.
 - O registro dos estudos através da construção do livro virtual
- Maquetes das salas de aulas, frequentadas pelos alunos deficientes visuais

4º BIMESTRE:

- Jogos, Brincadeiras e resolução de problemas
 - O uso de diferentes linguagens na sala de aula
- Refletindo sobre o planejamento, os encaminhamentos metodológicos e material didático
- Recursos pedagógicos no ensino da Geografia
 - Álbuns, diários...
 - Árvore genealógica e o brasão da família, mural didático.
 - Imagens, fotografias, desenhos, TV, vídeo, DVD, rádio. (observar as mudanças ocorridas ao longo do tempo).
 - Planejamento e organização do estudo do meio: excursão.
 - Recursos naturais
- Bibliografia e Análise Crítica dos livros didáticos dos Anos Iniciais.
- Softwares, sites e recursos on-line no ensino da Geografia.
- Oficina - Ensino da Geografia, atendendo as especificidades do estado do Paraná (quilombolas, indígenas, campo e ilhas).

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas através da construção dialética do conhecimento, com atividades de pesquisa de campo e bibliográfica, aulas práticas, oficinas e construção de materiais didáticos.

Durante o curso pretende-se que o aluno aplique todos os métodos estudados, com apresentação de trabalho coletivos, independentes e ações docentes.

O aluno deverá fazer leituras complementares dos conteúdos propostos, desenvolvendo o gosto pela pesquisa científica.

Desenvolver projetos pedagógicos relacionados com a diversidade cultural e temas contemporâneos.

Serão utilizados os seguintes recursos:

- A aula de campo como prática de ensino de Geografia
- A cartografia como linguagem para o ensino da Geografia
- Álbuns, diários...
- Árvore genealógica e o brasão da família, mural didático.
- Brincadeiras
- Bússolas e meios de orientação
- Confeção de encartes de Educação Ambiental.
- Entrevista
- Estudo do meio. Leitura da Paisagem
- Fichas, relatórios, e demais instrumentos.
- Imagens, fotografias, desenhos, TV, vídeo, dvd, rádio. (observar as mudanças ocorridas ao longo do tempo).
- Jogos pedagógicos

- Leitura de livros e textos de autores locais e estaduais
- Linha do tempo, calendário.
- Maquetes
- Observação, descrição e excursão.
- Plantas, Mapas, Globos.
- Recursos naturais
- Slides, transparências, cartazes...
- Softwares, sites e recursos on-line no ensino da Geografia.

AVALIAÇÃO

Atendidos os critérios exigidos no Regimento Escolar e no PPP, será considerado aprovado o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 6,0 (seis) na Disciplina e frequência mínima de 75%.

A avaliação é concebida a serviço da aprendizagem dos alunos, de modo que permeia o conjunto de todas as ações pedagógicas.

Será realizada em função dos objetivos propostos, através da apresentação das atividades solicitadas e da participação em todas as propostas de trabalho. A avaliação será diagnóstica, formativa e contínua, acontecerá durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Serão aplicadas provas com questões subjetivas e/ou objetivas. Sendo avaliado no decorrer do processo as produções dos estudantes, as atividades realizadas e a participação dos alunos durante as aulas. Sempre considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores dos alunos. A avaliação não terá caráter seletivo ou classificatório, fundamentar-se-á em aprendizagens significativas e aplicadas em diversos contextos da prática de formação. Todos os alunos que não se apropriarem do mínimo necessário terão oportunidade de revisão dos conteúdos trabalhados e fazer novas atividades avaliativas em prazo estipulado.

BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2005.
2. ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2000.
3. _____. **A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. Campinas: Papyrus, 2001.
4. APIESP. **Seminário Áreas do Conhecimento**. Faxinal do Céu: Universidade do Professor, 1998.
5. CARAS. **Retrato do Brasil: 500 anos de História e Cultura**. 6 fitas de vídeo e manual com os itinerários.
6. DITZEL, Carmencita de Helleben Mello; SAHR, Cicilian Luiza Lowen. **Espaço e Cultura – Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.
7. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Coleção História do Paraná** Curitiba,: Universidade Federal do paraná, 2002. 5 v
8. _____. **Diretrizes Curriculares de Geografia par a Educação Básica**. Curitiba, apostila, 2006.
9. _____. **Orientações curriculares para o Curso de Formação de Docentes da educação infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível Médio, na modalidade Normal**. Curitiba: apostila, 2006.
10. KLABIN. **Projeto Caiubi – Educação Ambiental**. Telêmaco Borba: apostila e CD, 2002. MEDEIROS, Paulo César. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: Geografia** Curitiba: IESDE, 2004.
11. MATINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2009
12. MICHAELIS, John. **Estudos Sociais**. Porto Alegre: Globo, s.d.
13. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Referencial curricular nacional para a educação Infantil**. Brasília:MEC/SEF, 1998. v. 3 p. 163-206.
14. _____. **Parâmetros Curriculares: História e Geografia**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.99-164.

15. OLIVEIRA, Maria Helena Cozzolino de. **Didática de Estudos Sociais**: como aprender, como ensinar para o ensino de 2º Grau. São paulo: Saraiva, 1984.
16. PALHARES, José Mauro. **Paraná: Aspectos da Geografia**. Foz do Iguaçu: o autor, 2001.
17. PANNUTI, Maria Regina Viana (coord.). **Estudos Sociais**: uma proposta para o professor. Petropolis: Vozes, 1985.
18. PILETTI, Claudino (org.). **Didática Especial**. São Paulo: Ática, 1987
19. PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA. **Perfil sócio econômico do município de Telêmaco Borba**. Apostila.
20. RUA, João et. All. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Access, 2005.
21. SIMELLI, Maria Elena. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São paulo: Ática, 2004. 04 cadernos de atividades.
22. UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE. **História e Geografia do Paraná**: textos e metodologias de mapas e maquetes. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2002. 2 v, e jogo de transparências do Paraná.
23. VESENTINI, José William (org.) **Geografia e ensino**: textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.
24. WONS, Iaroslau. **Geografia do Paraná**. Curitiba: Ed. Ensino Renovado, 1985.

INDICAÇÃO DE LEITURA COMPLEMENTAR

1. ACZEL, Amir D. **Bússola**: a invenção que mudou o mundo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
2. ANJOS, Luiz dos. **Gralha-azul**: biologia e conservação. Curitiba: Companhia de Seguros Gralha Azul, 1995.
3. BENTO, Maria Aparecida Silva. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo: Ática, 2005.
4. BORBA, Oney Barbosa. **Telêmaco manda matar e outras crônicas**. Curitiba: Ed. Lítero-Técnica. s.d.
5. CARVALHO, Dinizar Ribas de. **Telêmaco Borba – o município**: História política da capital do papel e da madeira. Curitiba: o autor, 2006.
6. COLÉGIO ESTADUAL DR. LUIZ VIEIRA. **A Fazenda Monte Alegre conta seu Conto**. São Paulo: Klick Ed., 1998.
7. CORAIOLA, André Miguel. **Capital do Papel**: a história do município de Telêmaco Borba. Curitiba, o autor, 2003.
8. ESCOLA MUNICIPAL CONSELHEIRO ZACARIAS. **Tributo ao Caiubi**. Telêmaco Borba: Gráfica Executiva, 2003.
9. FUNDAÇÃO VÍCTOR CIVITA. **Meio ambiente: conhecer para preservar**. 2003. (Encarte da revista Nova Escola)
10. GUIA QUATRO RODAS TERRA. **Turismo ecológico no Brasil**. São Paulo: Ed. Abril, s.d.
11. IAROCHINSKI, Ulisses. **Saga dos Polacos**: a Polônia e seus emigrantes no Brasil. Curitiba: O autor, 2000.
12. PEIXOTO, Ilka Rocha. **O mapa do tesouro – e outros mapas**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988.
13. ISTO É. **Paraná**. Série Guias Empresa das Artes de Turismo Ecológico do Brasil. São Paulo: Empresa das Artes, 2005.
14. JUSTINO, Maria José (org.). **Passeio pela pintura paranaense**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.
15. LANGE, Francisco Lothar Paulo. **Campos Gerais**: visões do paraíso. Curitiba: o autor, 2002.
16. MERCER, José Carlos Quarentei. **Sol da vida**. Ponta Grossa: Indústria Pontagrossense de Artes Gráfica, 1986. p.40-42.
17. MERCER, Luiz Leopoldo. **Última aventura no garimpo**. Separata do 14 v. da Estante Paranista. 1981.
18. PREFEITURA MUNICIPAL DE TIBAGI. **O turismo está transformando a nossa história**. Livreto.
19. SEMA – SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Rio Limpo**. Curitiba: PETROBRÁS, s.d.
20. VARGAS, Túlio. **Indomável Republicano**. Curitiba: o autor, 1970.
21. WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas Histórico do Paraná**. Curitiba: Chain, 1986.

PROGRAMA BIMESTRAL DE DISCIPLINA

CARGA HORÁRIA DO 1º BIMESTRE: 22 horas/aula

OBJETIVOS:

- Instrumentalizar os estudantes do Curso de Formação de Docentes para o exercício da ação docente;
- Estudar as concepções de geografia, diferentes tendências, a dimensão histórica da disciplina;
- Analisar os fundamentos históricos metodológicos da Geografia;
- Revisar os conteúdos estruturantes de Geografia de séries iniciais e na Educação Infantil, verificando quais as metodologias, técnicas pedagógicas mais adequadas a cada tema, seus recursos tecnológicos e formas de avaliação.
- Desenvolver oficinas temáticas, com a construção e análise dos recursos tecnológicos;
- Encaminhar os alunos para a iniciação à pesquisa e exploração dos meios em que vive utilizando diversos métodos de pesquisa e registro das atividades.

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
				CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Concepções de Geografia. A Geografia como Ciência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – O que é geografia? O que estuda? Qual a sua importância teórica e política deste saber? – Diretrizes curriculares de geografia para a educação básica – breve histórico. – Diferentes Tendências da Geografia. – Orientações pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos – SEED/PR <ul style="list-style-type: none"> – Por que ensinar Geografia hoje? – O que e como ensinar: considerações metodológicas – O que ensinar em Geografia do Paraná – Algumas considerações sobre as linguagens da Geografia – Oficina: – Alfabetização cartográfica: o uso de mapas 	<p>Apresentação do programa. Construção de mapa conceitual. Leitura e interpretação do texto. Anotações de atividades no caderno. Apresentação de esquema na TV Multimídia. Aula prática. Oficinas</p>	<p>Textos Imagens Apostila Vídeos TV Multimídia Barbante Papel em metro</p>	<p>Compreenda o objeto de estudo da Geografia e sua importância para o Ensino de Nove Anos. Analisar os temas importantes para a formação do pensamento geográfico no estudante. Posicionar-se pedagogicamente diante das várias vertentes no ensino da Geografia. Aproprie-se da linguagem geográfica no ensino de 9 anos. Alfabetize-se geograficamente.</p>	<p>Prova bimestral Valor 4,0 Trabalho escrito Valor 3,0 Aulas práticas e atividades Valor 3,0</p>

O QUE É GEOGRAFIA? O QUE ESTUDA? QUAL A IMPORTÂNCIA TEÓRICA E POLÍTICA DESTE SABER?

Segundo Cavalcanti apud Fantin, 2005, devemos iniciar respondendo as perguntas: o que e por que nesse lugar? Demonstra uma perspectiva particular da disciplina, que é a localização, a necessidade de justificá-la, ou seja, ir além da descrição dos aspectos (da estrutura padrão) dos lugares e buscar sua significação – para isso são necessárias referências teóricas, conceituais. Para entender o significado dos lugares é necessária outra questão: como é este lugar? Desta forma podemos dizer que o conteúdo geográfico também deve considerar em conjunto os convencionais aspectos físicos, humanos, econômicos, que poderiam ser recolocados sob formas mais complexas e globalizantes, como aspectos culturais, ambientais, geopolíticos...

Partindo desta reflexão, em duplas, escreva em seu caderno sua opinião sobre:

- **Onde e como é o lugar (bairro, distrito, município, área rural...) onde mora?**
- **Por que ele é e está desta maneira?**
- **Que relações este lugar estabelece com lugares distantes (outros municípios, estados, países...)? Por que ele estabelece estas relações e não outras?**

Observe que a primeira das questões propostas acima exige a capacidade de localização e descrição do lugar. A segunda envolve aspectos culturais e históricos do lugar. Finalmente, a terceira questão requisita reflexões acerca das relações econômicas e políticas do lugar com o mundo e exige pesquisa para ser respondida. Questões como estas convidam o leitor a exercitar o pensamento geográfico.

A geografia estuda o espaço geográfico, em qualquer escala (local, regional, nacional, global) e numa perspectiva relacional. De acordo com Santos apud Fantin, 2005, p. 22, este espaço geográfico é composto de materialidade (natural e construída) e de relações sociais, políticas, econômicas, culturais. O autor define o espaço geográfico como sistemas de objetos mais sistemas de ações. Para ele, os objetos são a materialidade, “tudo que existe na superfície da Terra, toda herança histórica natural e da ação humana que se objetivou [...] isso que se cria fora do homem e se torna instrumento material de sua vida, em ambos os casos uma exterioridade.” Ainda em suas palavras:

As ações resultam de necessidades, naturais ou criadas. Essas necessidades: materiais, imateriais, econômicas, sociais, culturais, morais, afetivas é que conduzem os homens a agir e levam a função [que], vão desembocar nos objetos. Realizadas através das formas sociais, elas próprias conduzem a criação e ao uso de objetos, formas geográficas.

Nesse sentido, é impossível pensar a geografia apenas como a ciência da localização e da descrição dos fenômenos. Muito mais que isso, ela investiga a ação humana (em suas relações complexas), modelando a superfície terrestre em parceria e/ou oposição à natureza, materializando tempos históricos sobrepostos. Por essas características, o pensar geográfico requer treinamento, atenção e investigação.

Se você quiser pensar geograficamente o lugar onde mora, deverá refletir sobre as construções (objetos técnicos) como prédios, casas, pontes, usinas, fábricas, rodovias, praças, escolas, entre outras. São todas da mesma idade? Ou foram construídas em períodos históricos diferentes? A que funções serviam inicialmente? Que relações sociais possibilitavam? E hoje, para que servem? Quem os ocupa/usa? Quem é excluído deles?

Será preciso refletir também sobre que base natural esses objetos técnicos foram construídos (planície, planalto, vale, depressão, morro) e que tipo de influência essa base exerceu na paisagem desse lugar? Havia alguma cobertura vegetal anterior à ocupação desse lugar? O que aconteceu com ela?

Essas e outras considerações – tipo clima, origem étnica dos habitantes, motivações históricas para a ocupação do lugar, atividade produtiva ali desenvolvida, relações econômicas e culturais que estabelece com outros lugares – são fundamentais para a compreensão do espaço geográfico de qualquer lugar. A partir desse tipo de raciocínio, fica mais fácil pensar sobre “para que serve o saber geográfico?”

A análise geográfica do lugar onde moramos pressupõe (para além da observação e da descrição) investigações históricas, sociais, econômicas, políticas, culturais, etc. Melhor ainda, para entender geograficamente o “seu” lugar, você precisa estabelecer relações entre a materialidade que o constitui e a dinâmica social que a produziu e faz uso dela.

Na escola, sobretudo no Ensino Fundamental, o objetivo geral da Geografia é alfabetizar o aluno para leitura do espaço geográfico, compreendendo a sociedade/realidade através do estudo de seus aspectos físicos, humanos, econômicos, considerando que é uma construção social e histórica, desta forma este é o objeto de conhecimento da disciplina.

Para organizar o pensamento pedagógico é necessário estabelecer os objetivos do ensino da geografia, os conteúdos e a metodologia, considerando seus aspectos ideológicos e políticos. Os conteúdos são os meios de se desenvolver o raciocínio geográfico, organizado em dois eixos: a formação de conceitos e a alfabetização geográfica. No encaminhamento metodológico ficará explícito a linha ideológica adota e a que tipo de cidadão e sociedade se deseja construir, portanto é imprescindível que o professor conheça as posturas teóricas-práticas das escolas pedagógicas.

O nosso desejo é que o aluno seja capaz de ler o espaço geográfico e compreendê-lo com criticidade, instrumentalizando-o para interferir na construção consciente desse espaço. Uma maneira interessante para se efetivar esta prática é apresentar situações-problemas. Durante as atividades de Prática de Formação (estágio), o aluno-mestre vivenciará várias situações no ensino da geografia, que deverão ser apresentadas e discutidas com a turma, pesquisando referenciais teóricos sobre o tema e propostas/alternativas para um trabalho mais eficiente, não caindo em situações simplistas ou a atuações muito complexas para os educandos da educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO:

1. FATI N, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2005.
2. PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DIMENSÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

As relações com a natureza e com o espaço geográfico fazem parte das estratégias de sobrevivência dos grupos humanos desde suas primeiras formas de organização.

Na Antigüidade clássica:

- Ampliaram-se os conhecimentos sobre as relações sociedade-natureza, extensão e características físicas e humanas dos territórios imperiais. Estudos descritivos.
- Desenvolveram-se conhecimentos como os relativos à elaboração de mapas; discussões a respeito da forma e do tamanho da Terra, da distribuição de terras e águas...

Na Idade Média:

- A idéia de que a Terra era um disco se generalizou e tornou-se para a Igreja de então uma verdade que não podia ser contrariada, conforme os ensinamentos dos sábios e santos.

Século XVI:

- Os saberes geográficos, nesse processo histórico, passaram a ser evidenciados nas discussões filosóficas, econômicas e políticas, que buscavam explicar questões referentes ao espaço e à sociedade.

Século XIX:

- Foram criadas diversas sociedades geográficas, que tinham apoio dos Estados colonizadores como Inglaterra, França e Prússia que, mais tarde, viria a ser a atual Alemanha. Estas sociedades organizavam expedições científicas para a África, Ásia e América do Sul.

O pensamento geográfico, da escola alemã, teve como precursores:

- Humboldt (1769-1859)

- Ritter (1779-1859)
- Ratzel (1844-1904) fundador da geografia sistematizada, institucionalizada e considerada científica.
- O pensamento geográfico da escola francesa, por sua vez, teve como principal representante Vidal de La Blache (1845-1918).

Para Ratzel e a escola alemã, a relação sociedade-natureza influenciava o que ele denominava “conquistas cultas” de um povo, ou seja, as condições naturais do meio, onde vivia determinado povo, estabeleciam uma relação direta com seu nível de vida, seu domínio técnico, sua forma de organização social etc.

Quanto mais culto um povo, maior o domínio sobre a natureza, o que proporcionaria melhores condições de vida, conseqüente aumento da população e necessidade de mais espaço (território) para continuar seu processo evolutivo.

Para Vidal de La Blache e a escola francesa, a relação sociedade-natureza criava um gênero de vida, próprio de uma determinada sociedade.

As idéias geográficas foram inseridas no currículo escolar brasileiro no século XIX e apareciam de forma indireta nas escolas de primeiras letras.

Previa, como um dos conteúdos contemplados, os chamados princípios de geografia que tinha como objetivo enfatizar a descrição do território, sua dimensão e suas belezas naturais (VLACH, 2004)

A institucionalização da Geografia no Brasil, no entanto, se consolidou apenas a partir da década de 1930, quando as pesquisas desenvolvidas buscavam compreender e descrever o ambiente físico nacional com o objetivo de servir aos interesses políticos do Estado, na perspectiva do nacionalismo econômico.

Nas escolas brasileiras, a Geografia tinha um caráter decorativo e enciclopedista, focado na descrição do espaço, na formação e no fortalecimento do nacionalismo, com um papel significativo na consolidação do Estado Nacional brasileiro.

Essa corrente teórica e metodológica é conhecida como *geografia tradicional*.

Ao longo da segunda metade do século XX e originaram novos enfoques para a análise do espaço geográfico

- à degradação da natureza;
- às desigualdades e injustiças;
- às questões culturais e demográficas mundiais .

O golpe militar de 1964:

- Essas leis tinham por finalidade adequar a educação à crescente necessidade de formação de mão-de-obra para suprir a demanda que o surto industrial brasileiro, conhecido como *milagre econômico*, geraria tanto no campo quanto na cidade.

Nos anos de 1980, ocorreram movimentos pelo desmembramento da disciplina de Estudos Sociais e o retorno da Geografia e da História.

- Com o fim da ditadura militar, a renovação do pensamento geográfico, iniciada após a Segunda Guerra, chegou com força ao Brasil. As discussões teóricas que então se sobressaíram centraram-se em torno do movimento da Geografia Crítica.
- Esse movimento adotou o método do materialismo histórico dialético para os estudos e para a abordagem dos conteúdos de ensino.
- No Paraná, as discussões sobre a emergente Geografia Crítica, como método e conteúdo de ensino, ocorreram no final da década de 1980 em cursos de formação continuada e discussões sobre reformulação curricular promovidos pela Secretaria de Estado da Educação, que publicou, em 1990, o *Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná*.
- Tal proposta apresentava uma ruptura no ensino da Geografia em relação à chamada Geografia Tradicional.

Ao propor uma análise social, política e econômica sobre o espaço geográfico, o movimento da Geografia Crítica entendeu que a superação da dicotomia natureza-sociedade (Geografia Física e Geografia Humana) e das fragmentações das

abordagens dos conteúdos dar-se-iam pelo abandono das pesquisas e do ensino sobre a dinâmica da natureza

Organizações financeiras internacionais, como o Banco Mundial, passaram a condicionar seus empréstimos a países como o Brasil, à implementação de políticas sociais e educacionais que atendessem aos interesses daquelas mudanças.

Nesse contexto, ocorreram a produção e a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), bem como a construção, a poucas mãos, dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

- Entre as mudanças provocadas pelos PCN, destacam-se os conteúdos de ensino vinculado às discussões ambientais e multiculturais.
- É preciso lembrar, contudo, que as questões ambientais e culturais estiveram inseridas no temário geográfico desde a institucionalização da Geografia e foram abordadas de várias perspectivas teóricas, das descritivas às críticas. Portanto, apenas inseri-las no currículo, como conteúdos de ensino, não garante criticidade à disciplina.



- Pode-se perceber que essa criticidade não aparece nos PCN, na medida em que a abordagem *socioambiental* enfatiza o determinismo tecnológico e a sustentabilidade como formas de resolver os problemas causados pela racionalidade do modo de produção capitalista e a abordagem *cultural* destaca a idéia de tolerância e de

convivência tranqüila dos diferentes grupos sociais e culturais, mesmo que se apresentem desiguais.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA GEOGRAFIA

O conceito adotado para o objeto de estudo da Geografia é o *espaço geográfico*, entendido como aquele produzido e apropriado pela sociedade, composto por objetos – naturais, culturais e técnicos – e ações pertinentes a relações socioculturais e político-econômicas. Objetos e ações estão inter-relacionados (LEFEBVRE, 1974; SANTOS, 1996b)

A espacialização dos conteúdos de ensino, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos (objetos e ações) em estudo, são próprios do olhar geográfico sobre a realidade.

Para situar as construções conceituais das diferentes linhas de pensamento geográfico, destaca-se que os conceitos de paisagem e região, por exemplo, foram inicialmente tratados pela chamada Geografia Tradicional, no final do século XIX. Da perspectiva teórica dessa linha de pensamento, tinham um significado diverso do que é dado a eles, agora, pela vertente crítica da Geografia.

Atualmente, esse conceito foi ampliado e ressignificado pela vertente crítica da Geografia que o associa às relações de poder da escala micro à macro.

O conceito de **lugar** discutiu-o em sua relação com o processo de globalização da economia e, de algum modo, considerou seus aspectos subjetivos, com a ampliação da abordagem e ênfase às potencialidades políticas dos lugares em suas relações com outros espaços, próximos e/ou distantes.

O ensino de Geografia deve assumir o quadro conceitual das teorias críticas dessa disciplina, que incorporam os conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço.

PAISAGEM

À idéia de que aos povos das regiões consideradas “mais civilizadas” caberia o direito e, ao mesmo tempo, o compromisso de explorar meios geográficos distintos, distantes dos seus, beneficiando-se e levando benefícios aos povos “menos civilizados” das regiões onde o homem ainda não sabia como fazer o meio revelar-se para si.

O ensino assumiu o mesmo método da pesquisa: estudar o espaço geográfico compartimentadamente.

No Brasil, a partir da década de 1980, com o movimento da Geografia Crítica, os conceitos de região e de paisagem foram retomados, historicizados e ressignificados.

Hoje, as teorias críticas da Geografia reconhecem a dimensão subjetiva da paisagem, já que o domínio do visível está ligado à percepção e à seletividade, mas acreditam que seu significado real é alcançado pela compreensão de sua objetividade.

A paisagem é percebida sensorial e empiricamente, mas não é o espaço, é, isto sim, a materialização de um momento histórico. Sua observação e descrição servem como ponto de partida para as análises do espaço geográfico, mas são insuficientes para sua compreensão. Por isso, o tratamento pedagógico a ser dado ao conceito de paisagem, na escola, deve ser o de “par dialético” do espaço geográfico, de materialidade que não se auto-explica completamente.

REGIÃO

As regiões são o suporte e a condição de relações globais que de outra forma não se realizariam.

Ao prosseguir sua argumentação, o mesmo autor afirma que no mundo globalizado onde as trocas são intensas e constantes, a forma e o conteúdo das regiões mudam rapidamente.

Cabe à escola tratar esse conceito a partir das determinações políticas e econômicas que formam e definem a longevidade das regiões. Tal análise rompe a abordagem tradicional que apresenta aos alunos uma divisão regional

cristalizada, muitas vezes ultrapassada, que não corresponde à dinâmica atual da constante (re)organização dos espaços regionais.

LUGAR

O conceito de lugar busca incorporar sua dimensão subjetiva, mas acrescenta seu potencial político, numa abordagem teórica e pedagógica que indica a possibilidade de os lugares assumirem-se como territórios.

O lugar é o espaço onde o particular, o histórico, o cultural e a identidade permanecem presentes.

É no lugar que a globalização acontece, pois, cada vez mais ele participa das redes e deixa de explicar-se por si mesmo.

Alguns lugares se destacam economicamente por seus *objetos* e pelas *ações* que neles se realizam. Este é o olhar sobre o lugar, como produtividade e rentabilidade oferecidas ao capital.

Essa relação local-global traz, em suas contradições próprias, a possibilidade tanto de os lugares se tornarem reféns dos interesses hegemônicos quanto de se contraporem a eles, o que organiza e fortalece a idéia de política (relações de poder).

TERRITÓRIO

Território é um conceito ligado à idéia de relações de espaço e poder.

No território, portanto, seja nacional, regional ou local, acontecerá a relação dialética de associação e confronto entre o lugar e o mundo (SANTOS, 1996b)

Cabe hoje ao ensino de Geografia abordar as relações de poder que constituem territórios nas mais variadas escalas, desde as que delimitam os microespaços urbanos, como os territórios do tráfico, da prostituição ou da segregação socioeconômica, até os internacionais e globais.

NATUREZA

Natureza é entendida como um conjunto de elementos naturais que possui em sua origem

uma dinâmica própria que independe da ação humana, mas que, na atual fase histórica do capitalismo, acaba por ser reduzida apenas à idéia de recursos (MENDONÇA, 2002).

Por sua vez, a idéia de natureza como recurso ganha, atualmente, um elemento complicador: a crescente artificialização do meio, tanto na cidade quanto no espaço rural.

SOCIEDADE

A sociedade em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos e nas relações que ela estabelece com a natureza para produção do espaço geográfico. Ou seja, a sociedade produz um intercâmbio com a natureza, de modo que a última se transforma em função dos interesses econômicos da primeira.

O ensino deve subsidiar os alunos a pensar e agir criticamente, de modo que se ofereçam elementos para que compreendam e expliquem o mundo (CALLAI, 2001).

Como espaço privilegiado de análise e produção de conhecimentos, a escola deve subsidiar os alunos no enriquecimento e sistematização dos saberes para que se tornem sujeitos capazes de interpretar, com olhar crítico, o mundo que os cerca. Por isso, é tarefa do professor e dos alunos terem uma atitude investigativa de pesquisa, recusarem a mera reprodução da interpretação do mundo, feita por outros, e assumirem seu papel de agentes transformadores da realidade.

A função da Geografia na escola é desenvolver o raciocínio geográfico, isto é, pensar a realidade geograficamente e despertar uma consciência espacial.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Dimensão econômica da produção do/no espaço.
- Geopolítica
- Dimensão socioambiental
- Dimensão cultural e demográfica



**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**
SEED/DEB - PARANÁ

GEOGRAFIA

Roberto Filizola

**No princípio a Geografia fomentava o amor pela
Pátria...**

A Geografia voltada para os Anos Iniciais pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento das crianças, justificando, uma vez mais, sua presença e permanência no currículo escolar. Nunca é demais recordar que a Geografia Escolar, no Brasil ou na Europa, foi introduzida no currículo das escolas primária e secundária para desempenhar um papel intimamente associado à classe dirigente: incutir nas novas gerações a ideologia do nacionalismo. No entender da classe dirigente, era necessária a construção da nação, do sentimento de pertencimento a um território e um povo comuns, que compartilhassem de um mesmo passado, de uma história que fosse de todos. Foi no contexto do projeto de construção da nação, portanto, que a escola desempenhou um expressivo papel na reprodução da cultura, na difusão da idéia de Pátria.

Quanto aos conteúdos propriamente ditos, a escola primária lidava com aqueles saberes que possibilitassem a formação de valores pátrios. Assim, cabia à Geografia desenvolver um trabalho pedagógico que assegurasse a reprodução de conceitos básicos dos elementos formadores da “paisagem natural”, como os rios e as formas de relevo, além de atribuir os nomes geográficos a esses elementos. Dessa forma, as denominações locais foram substituídas por aquelas criadas por instituições direta ou indiretamente ligadas ao poder. No caso brasileiro, coube ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) essa atribuição, em especial no século XIX; a partir de 1938, ano de sua criação, o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desempenhou destacado papel nessa jornada.

De outro lado, as aulas de Geografia tratavam de disseminar imagens e símbolos que reforçassem a inculcação do nacionalismo patriótico. É o caso da utilização de mapas, mas sobretudo do mapa do Brasil, decalcado nos cadernos dos alunos; dependurado nas paredes das salas de aula. Conteúdos, imagens e símbolos eram trabalhados de forma a consolidar a idéia e o sentimento de uma pátria una e indivisível.

Não era à toa, portanto, que os alunos deviam memorizar os nomes de rios, de montes, de capitais estaduais, além de terem na ponta da língua informações a respeito dos “maiores e melhores”, isto é, dados estatísticos dos principais produtores industriais, de matérias-primas, de produtos agropastoris, etc. Os manuais de ensino de Geografia, com isso, apresentavam um vasto questionário ao término de cada assunto, quando não eram constituídos tão somente de perguntas e repostas, a serem decoradas e reproduzidas nas avaliações.

Cumprir recordar que durante os anos 70 e 80, a Geografia e a História integraram a área de Estudos Sociais, o que representou um esvaziamento de seus conteúdos específicos. Ao término da década de 80 houve o retorno das duas disciplinas com a renovação de seus conteúdos, impulsionadas pela abertura democrática e oxigenadas pelas respectivas ciências de referência.

Por que ensinar Geografia hoje?

No passado, a Geografia Escolar serviu, em primeiro lugar, para a inculcação da ideologia do nacionalismo patriótico nas novas gerações. A bandeira e o hino nacionais acompanham as delegações e se misturam em meio aos torcedores onde quer que as competições se desenrolem. Na vitória ou na derrota, os símbolos nacionais são evocados, reforçando os laços afetivos que parecem unir um a um os brasileiros. Contudo, essa comunhão diz respeito ao campo do nacionalismo. No que tange a questões sócio-econômicas, a sociedade brasileira mostra-se fraturada, cindida. É nesse âmbito que a Escola, e mais especificamente a Geografia Escolar, devem voltar suas atenções.

As questões sócio-econômicas de nosso país são de grande monta, e retratam graves distorções da distribuição da riqueza produzida, seja no campo ou na cidade. Portanto, as fortes desigualdades sociais reinantes no Brasil devem ser tomadas como uma espécie de pano de fundo na definição dos objetivos e finalidades do ensino da Geografia. Às desigualdades sociais devem ser agregadas a diversidade étnico-cultural, tão marcante na realidade do país, mas tão comumente desprezada e distorcida, gerando preconceitos. Em outras palavras, a lida com princípios e saberes no ensino da Geografia devem possibilitar avanços na direção de uma sociedade mais justa e igualitária, e na valorização e no respeito às diferenças culturais. Trata-se de um compromisso ético, a ser

desenvolvido sem perder de vista o conteúdo geográfico e seu encaminhamento metodológico. Ou seja, não se trata, em absoluto, de trabalhar valores em si mesmos, em detrimento dos conteúdos escolares. Ao contrário, é no desenvolvimento do trabalho pedagógico que o professor, sistematizando o conhecimento, possibilita o enfrentamento das mais variadas questões da sociedade brasileira.

O desenvolvimento de raciocínios geográficos e a formação de uma consciência espacial dizem respeito ao olhar geográfico, à maneira particular da Geografia de ler o mundo, de estudar a sociedade. De fato, a ciência geográfica é uma ciência humana, porém ao estudar a sociedade, busca compreender sua dimensão espacial. Isso significa tomar ou considerar o espaço como um componente da sociedade. Nesse sentido, a Geografia não pode mais ser entendida tão somente como “o estudo da Terra”, e sim como “o estudo da organização do espaço pela sociedade humana”. Essa conceituação revela dois aspectos muito importantes:

- que a disciplina escolar e a ciência de referência guardam uma relação, mas que não deve, em hipótese alguma, significar uma “superioridade” da ciência sobre a disciplina escolar, tampouco uma subordinação desta última em relação à primeira;
- que a seleção e organização dos conteúdos são (ou deveriam ser) afetados por essa relação. Portanto, conteúdos, conceitos e temas ao serem eleitos para compor as

As propostas curriculares de Geografia deveriam considerar os seguintes questionamentos: “Isso que pretendo ensinar colabora para o desenvolvimento do raciocínio espacial, geográfico?” Ou: “O espaço enquanto componente da sociedade está sendo contemplado nesse estudo? O raciocínio geográfico refere-se à lida com diferentes tamanhos ou dimensões espaciais, melhor dizendo, ao trânsito e à articulação entre eles. Ou seja, existem trocas e relações entre o espaço local e outros, mais amplos e mais distantes.

O que e como ensinar: considerações metodológicas

Perceber e reconhecer que o espaço é uma dimensão ou componente da sociedade, condição e meio para a sociedade ser o que é, deve perpassar os conteúdos e as atividades escolares da Geografia. Desde há muito que a organização e a seleção dos conteúdos em Geografia seguem um critério cada vez mais questionável e inconsistente. Na realidade, trata-se de um critério que é também uma metodologia, a

metodologia dos círculos concêntricos. Essa metodologia ou critério determina que os estudos geográficos devem partir do mais próximo para o mais distante, do conhecido para o desconhecido. O argumento é o grau de amadurecimento das crianças. De fato, existem temas ou questões inapropriados para determinadas faixas etárias. Contudo, essa metodologia acabou gerando distorções graves, o que resultou numa abordagem estanque e linear dos temas e conteúdos. É o caso de citar os temas comumente desenvolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental: família, escola, trajeto casa-escola, profissões, o entorno da escola... Aparentemente não haveria o que comentar, o que “contrariar”. Até porque parece que esses temas se alicerçam numa tradição cultural, tal o tempo que eles têm sido tratados nessa série. Porém, tais temas ou recortes espaciais ficam fechados em si mesmos, isto é, não são remetidos a outras dimensões espaciais. Esse procedimento metodológico resulta em ao menos três situações que desfavorecem o desenvolvimento da criança, visto que:

- Os lugares, as localidades, não se explicam por eles mesmos.
- Abordagens sócio-espaciais estanques impossibilitam o desenvolvimento do raciocínio espacial, esvaziam as possibilidades de formar um olhar crítico do e no mundo. Torna-se necessário considerar a escolha de temas e problemas geográficos que possibilitem, a um só tempo, respeitar o processo de expansão do horizonte geográfico da criança e fortalecer seus laços afetivos e identitários com o local. Contextualizar de forma problematizada tais temas deve ser uma prática cotidiana de professores dos Anos Iniciais nas aulas de Geografia.
- Para uma compreensão mais elaborada do espaço geográfico, é necessário contemplar os estudos mais gerais, indo além das abordagens muito particularizadas.

Considerando que nos Anos Iniciais também compete à Geografia promover uma alfabetização geográfica, ou seja, criar as condições para que as crianças leiam e interpretem o espaço geográfico, e desta forma ler e interpretar a paisagem e o lugar, o território e a região, essa consideração sobre o ponto de vista do observador é de fundamental importância. Feita essas considerações, resta tratar de sugerir aquilo que deve ser assegurado nos Anos Iniciais, apontar para os conhecimentos específicos a serem garantidos por meio da disciplina escolar em foco. Nesse caso, destacar os **objetivos específicos** no ensino da

Geografia pode representar um “começo de conversa”.
Ei-los:

- Preparar para um agir cotidianamente, de forma consciente, relacionado ao viajar, ao circular com segurança pelo espaço, à compreensão das informações veiculadas pela mídia e à demonstração de interesse e preocupação pelo ambiente e pela alteridade.

É comum professores comentarem que a Geografia está no dia-a-dia das pessoas, que é uma disciplina “concreta” e consegue, com muita facilidade, despertar o interesse dos alunos. Porém, não basta permanecer no discurso sobre o cotidiano. Faz-se necessário organizar e encaminhar os conteúdos de tal modo que signifiquem um conjunto de saberes que possibilite agir no espaço com consciência. Isso significa dominar os referenciais do espaço para nele circular sem se perder, ou seja, saber orientar-se. Afora isso, o contato com as diversas mídias, tais como a televisão, a Internet, as revistas, o jornal, demandam, cada vez mais, um posicionamento mais crítico a respeito das informações que por elas circulam. Afinal, pesados jogos de interesses encontram-se em cena, o que exige um olhar atento de seus usuários.

- Preparar para o entendimento das localizações, o que significa saber situar e situar-se no espaço, seja por meio de mapas ou usando referenciais da paisagem e do lugar. Esse trabalho requer o uso da escala cartográfica e, sobretudo, da escala geográfica.

Na primeira, a determinação de distâncias e o cálculo de áreas são obtidos a partir de um mapa ou planta, envolvendo o conceito de proporção e a utilização de meios diversos de orientação (bússola, astros...). Na segunda, trata-se de perceber a existência de diferentes escalas de análise, desde a local até a planetária, e reconhecer que elas caminham lado a lado e são de fundamental importância para a avaliação das inúmeras questões de caráter espacial, como o agravamento do efeito estufa, a presença de uma transnacional, um deslizamento de encosta, um loteamento clandestino ou os conflitos envolvendo países.

- Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos seja da superfície terrestre ou das sociedades humanas. Vale recordar que a Geografia surgiu, no passado remoto, como possibilidade de entendimento das diferenciações de lugares, de paisagens, de áreas, enfim. Afinal, a superfície terrestre é marcadamente diversificada, tanto nos seus aspectos físicos como humanos.

Cabe à Geografia assegurar conhecimentos mínimos, porém fundamentais, para sua compreensão.

A título de sugestão, apresenta-se um rol de **conteúdos básicos** para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aos quais são associados conceitos imprescindíveis no ensino da disciplina.

O conceito de **lugar** diz respeito aos laços afetivos e identitários que unem as pessoas aos seus espaços de vivência. A casa e a rua, a escola e o local de trabalho, um templo ou espaço religioso, uma praça, a associação dos moradores, dentre outros casos, podem ser citados. Como são esses lugares e o que nos une afetiva e identitariamente a eles são questões que devem mobilizar seus estudos. Além disso, o lugar encontra-se no mundo, está ligado a ele por uma série de aspectos, sejam eles econômicos, políticos, ou culturais. Isso reforça a idéia de que os espaços não se encontram isolados e devem ser percebidos nas suas relações, o que equivale a afirmar que “de meu lugar compreendo o mundo”. Embora possa aparentar, o conceito ou enfoque de lugar não se restringe aos primeiros dois ou três anos do Ensino Fundamental, sendo merecedor de estudos ao longo de toda a escolaridade. Espaços mais próximos, de dimensão menos ampla, são costumeiramente considerados, mas em determinadas circunstâncias o estado ou o país são a referência afetiva e identitária para toda a classe. Enfim, é uma questão de escala de análise (local, regional, nacional) e de propósito ou finalidade dos estudos.

Antes de apresentarmos sugestões de conteúdos relacionados ao conceito de lugar, convém tratar do conceito de paisagem. Contemplar, descrever, analisar são exemplos de operações mentais envolvidas com seu estudo. A princípio, **a paisagem** é tudo o que os nossos sentidos captam, percebem. Daí se afirmar que a paisagem é forma e cores, como também odores, sons e tudo o mais que sentimos pelo tato. Contudo, um estudo mais sistemático da paisagem requer a compreensão e o entendimento das razões que levaram uma paisagem a ser o que é, envolvendo os estudos de sua construção. Assim, lugar e paisagem são dois conceitos que se entrelaçam e auxiliam na compreensão de ambos.

Vejamos, então, alguns exemplos:

- As paisagens dos lugares de vivência.
- Nesse caso, em geral voltado para os primeiros anos, casa, rua, escola, bairro são exemplos de dimensões espaciais a serem enfocados. O que as pessoas realizam nesses lugares, como surgiram,

onde ficam, por que aí se localizam, como são e por que são assim são elementos mobilizadores que auxiliam na seleção e organização de conteúdos mais específicos. Mas os demais anos também podem contemplar esses conceitos e ir além, avaliando as mudanças e as permanências das paisagens dos lugares. Eis novos exemplos:

- Mudanças e permanências nos lugares e nas paisagens
- As mudanças e permanências nas paisagens rurais paranaenses
- As paisagens de meu município já foram assim...

Um outro importante conceito é o de **território**, o qual possibilita o trato com as relações de poder que se estabelecem no e pelo espaço geográfico. Desde há muito os grupos humanos necessitam exercer um controle sobre as parcelas do espaço onde se encontram estabelecidos. Desde as mais remotas sociedades tribais até o moderno Estado nacional, o país, as mais variadas formas de gestão e controle do espaço existem. Em razão desse controle, limites e fronteiras sempre foram criados. Ultrapassá-los é como se fosse uma transgressão, algo como “avançar o sinal vermelho”. As fronteiras de um país necessitam ser patrulhadas, o que demanda a instalação de postos, situados em locais estratégicos. Mas não podemos nos limitar apenas ao território nacional. Dentro dele existem muitos outros, nas mais variadas condições, e sendo controlados por diferentes grupos e atores sociais. Nesse sentido, uma associação de moradores que luta pelos interesses de seus associados, uma favela que nasceu a partir das necessidades de seus moradores, um acampamento de sem-terras são alguns dentre inúmeros exemplos de territórios. Observe, uma vez mais, que os conceitos se imbricam, isto é, lugar, paisagem e território se interpenetram, se sobrepõem um ao outro. Assim, uma favela possui uma paisagem específica, constitui o lugar das pessoas que nela vivem e com ela se identificam e é um território, controlado e gerido por grupos que aí se estabeleceram.

Ao se estudar o território, uma série de outros conceitos são abordados e sem os quais seu estudo torna-se inviável: poder, limites e fronteiras, ocupação e formação territoriais, usos do espaço, conflitos, entre outros. Daí que os temas e as dimensões espaciais envolvidas são bastante variadas, por exemplo:

- Invasão ou ocupação: a questão da moradia no Brasil
- Por que no centro tem e na periferia não?
- Vila, bairro, município...: as diversas formas de “dividir” o espaço geográfico.

Resta comentar brevemente que o espaço geográfico é resultado das maneiras como os grupos humanos se apropriam da natureza. Sendo assim, o espaço é, a um só tempo, um conjunto indissociável de objetos geográficos (cidades, plantações, fábricas, moradias, florestas, rios, hidrelétricas, etc.) e de ações humanas ou práticas sociais. Em outras palavras, não há espaço sem sociedade, assim como não há sociedade sem espaço. Isso significa dizer que a construção ou produção do espaço obedece os interesses e necessidades dos grupos humanos que atuam nesse processo. Mais do que isso, nesse processo de produção, a sociedade assegura a sua reprodução, ela se perpetua. É daí que advém a idéia de organização do espaço, ou seja, os objetos geográficos são distribuídos, ordenados ou arranjados de uma tal maneira que a vida possa fluir. Isso significa dizer que os bens materiais e imateriais, as idéias, os valores são permanentemente criados e recriados em espaços específicos e necessitam de redes igualmente específicas para circular. É nesse contexto que as fábricas se conectam aos mercados consumidores por meio das vias de transporte; valores financeiros e idéias circulam pela rede mundial de computadores; matérias-primas partem de suas áreas de produção para os locais onde possam ser processadas; pessoas se deslocam pelas mais variadas razões pelo espaço geográfico local, nacional e internacional. Portanto, trabalhar o espaço geográfico e sua produção, buscar compreender a lógica de sua organização envolve a lida com conceitos diversos, como as atividades econômicas dos meios urbanos e rural, os meios e as vias de transporte e de comunicações, o comércio, os serviços, as redes, as cidades e o campo, entre outros. Por outro lado, essa dinâmica que envolve as relações da sociedade humana e da natureza gera impactos sobre aquilo que entendemos por ambiente natural. Isso pressupõe trabalhar noções do funcionamento dos elementos que formam os ambientes naturais. Destarte, clima, solos, atmosfera, cobertura vegetal, águas, rochas e formações do relevo também integram os estudos geográficos. Contudo, tais estudos não devem se dar por eles mesmos e sim na sua relação com a sociedade. Até porque, uma montanha pode significar um estoque de matérias-primas ou uma paisagem turística, assim como representar um símbolo cultural ou religioso. Além disso, no enfoque geográfico busca-se compreender as razões de sua distribuição pela superfície terrestre. Afinal, tanto as montanhas como os tipos climáticos ou de vegetação seguem padrões específicos de distribuição. Compreendê-los é uma forma de ler e pensar geograficamente o mundo.

Feitas essas novas observações, podemos apontar, também, como sugestão, outros temas que se seguem:

- Agricultura no Brasil; A produção rural familiar; Educar para o campo, educar para a cidade; Quem são, onde vivem e como vivem os brasileiros; As festas e o uso do espaço geográfico pelas pessoas; O tempo meteorológico sempre muda; O mundo dá voltas: os dias, as noites e as estações do ano; Ônibus ou trem, barco ou avião: os transportes e a circulação de pessoas e mercadorias; Jornal, rádio e televisão aproximam povos e lugares; A rede de computadores e a circulação de informações; Seja na feira ou no *shopping center*, as pessoas vão às compras!; Da plantação à mesa, os alimentos percorrem muitos caminhos; Por que cuidar do ambiente?; Mapas, plantas e globos mostram a geografia dos lugares; Mapas e caminhos: a organização de um roteiro.

Quanto ao último tema, convém um último comentário. Desde há muito tempo que o ensino de Geografia é associado a mapas e globos terrestres. Criticado pelo seu uso mecânico, hoje proliferam estudos e obras que apontam para a formação de “mapeadores conscientes e leitores críticos de mapas”. Trata-se, portanto, de uma proposta de “alfabetização cartográfica”, com início no 1º ano e “sem data” para se encerrar, envolvendo em particular a construção de legenda, bem como o desenvolvimento da lateralidade, uso de referenciais da paisagem e da orientação, além do trabalho envolvendo proporção e escala. Embora esses elementos possam ser tomados como conteúdos, até porque a criança necessita apropriar-se desses saberes, a cartografia é tida como uma das linguagens da Geografia. Isso significa afirmar que os mapas e plantas devem ser incorporados ao trabalho pedagógico das aulas da disciplina e utilizados cotidianamente em sala de aula. Cumprir destacar que o mapa permite que se tenha uma visão de conjunto dos espaços e que se opere importantes raciocínios geográficos a partir de sua leitura e interpretação.

Considerações sobre a avaliação

Considerando-se que “avaliar é estabelecer objetivos e viabilizá-los metodologicamente”, não custa lembrar que a avaliação é algo muito, mas muito mais amplo que a simples aplicação desse ou daquele instrumento de avaliação. Na realidade, trata-se de um processo, de um conjunto de procedimentos que inclui a escolha ou seleção criteriosa dos conteúdos, a organização

adequada dos recursos e meios didáticos, a opção pela metodologia do ensino que melhor condiz com as peculiaridades da turma e com as especificidade dos conteúdos ministrados, a definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação a serem seguidos. Contudo, de nada adiantam esses procedimentos, se a unidade escolar como um todo não tiver clareza de seu projeto, mas de um projeto pedagógico que aponte para a avaliação da aprendizagem com funções bem definidas, dentre elas, a de aprofundamento da aprendizagem e de motivar o crescimento .

Nesse contexto, que é o contexto de uma avaliação contínua e diagnóstica, é necessário frisar que a nota ou o conceito não podem ter um efeito coercitivo ou disciplinador. Ao contrário, o ensino tem que apontar para a autonomia intelectual e moral das crianças. Sendo assim, no encaminhamento dos conteúdos, é necessário criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre as crianças e os professores. Sim ou não e certo ou errado devem ceder lugar a questionamentos relativamente simples, mas que conduzem a criança a uma explicação de seu raciocínio, a uma apresentação de seus argumentos.

Trabalho em duplas

Data de entrega: ___/___/2011

Valor: _____

- Faça uma análise do texto das Diretrizes curriculares de Geografia para a Educação Básica, comparando-o com o texto Orientações pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, no que se refere ao histórico da disciplina.
- Por que devemos ensinar Geografia hoje?
- Quais as considerações metodológicas que devemos conhecer para não cairmos no tradicionalismo?
- Quais os fundamentos da avaliação em Geografia propostos no texto?



O que ensinar em Geografia do Paraná

Elencar uma lista de conteúdos, considerados como minimamente necessários para que os alunos "conheçam" a Geografia do Paraná, pode ser tarefa fácil para o professor que acredita na "educação bancária". Para aqueles que aceitaram o desafio de refletir sobre sua prática de ensino e assumir a pesquisa como princípio educativo, duas questões colocam-se para discussão:

- A compreensão de que não há inocência na seleção de conteúdos de um currículo.
- A necessidade de problematizar os conteúdos escolares, essencial numa perspectiva de ensino apoiada na pesquisa, onde todos devem se sentir envolvidos e mobilizados para resolver o problema.

Sobre a primeira questão, extremamente complexa e importante, não cabe neste estudo detalhá-la, pois para isso seria necessário discutir teoria do currículo. Apenas lembramos que os conteúdos escolares de uma disciplina são construções históricas, e políticas.

A Geografia (escolar e acadêmica) já teve posturas políticas bastante distintas, antagônicas até, manifestadas nos saberes que disponibilizou à sociedade, por meio das publicações científicas e da seleção de conteúdos presentes nos livros e práticas didático-escolares. Ora enfatizando a abordagem da dinâmica da natureza, ora quase ignorando essa abordagem, a Geografia já se apresentou como "ciência dos lugares", "ciência de contato entre o natural e o social" e como "ciência humana". Para cada uma dessas auto-imagens e/ou identidade existe um posicionamento político e uma visão de mundo próprios.

Temos, portanto, clareza da impossibilidade de neutralidade política quando organizamos uma seleção de conteúdos disciplinares e propomos uma determinada maneira de abordagem teórico-metodológica. Dessa perspectiva, acreditamos no ensino de uma Geografia que se propõe a alfabetizar o sujeito para a leitura crítica do espaço geográfico.

Desse ponto de vista e na tentativa de sugerir o que ensinar em Geografia do Paraná, utilizaremos a expressão Conteúdos Estruturantes para nos referirmos aos saberes que identificam o campo de estudos de uma determinada disciplina escolar. A

partir dos desdobramentos desses saberes em conteúdos escolares pontuais, fica garantida a abordagem do objeto de estudo daquela disciplina, em toda sua complexidade.

Esses saberes - conteúdos estruturantes ou grandes temas - foram delimitando o campo de estudos da Geografia ao longo da construção histórica dessa disciplina. O surgimento, o desaparecimento e/ou a resignificação desses saberes estão relacionados com os diferentes períodos históricos e as transformações sofridas pelo mundo."¹

Por exemplo, a natureza e a sociedade² sempre foram consideradas temas fundamentais para a compreensão do objeto da Geografia, o espaço geográfico. No entanto, as ênfases e as diferentes abordagens teórico-metodológicas dadas a cada um desses temas e à relação estabelecida entre eles resignificaram-nos mais de uma vez, permitindo diferentes leituras do espaço geográfico. Se, no início do século XX, ainda era concebido ensinar a natureza separada do ensino da sociedade, desdobrando-as em conteúdos escolares pontuais (como estudo do relevo, do clima, da vegetação, por um lado, e estudo da composição populacional da sociedade, dos indicadores produtivos e econômicos. por outro), nos dias atuais essa abordagem deve ser superada. A Geografia de hoje fala da problemática sócio-ambiental³. entendendo que os estudos sobre a relação sociedade natureza devem se dar de forma não dicotômica. Isso porque, no atual período histórico, as ações humanas sobre a natureza são amplamente questionadas, discutidas e suas conseqüências podem afetar algumas delas

¹ Lembramos que no final dos anos 60 a Geografia tomou como conteúdo escolar o tema Universo. Naquele momento histórico, em que o Homem conquistava a Lua, esse conteúdo curricular dava à Geografia escolar um vínculo maior com um saber acadêmico de extremo valor científico/político.

² Alguns autores consideram-nos conceitos estruturantes. Segundo Spósito (2004), na verdade, um conteúdo pode tornar-se conceito e vice-versa, de acordo com o olhar filosófico do momento em que for abordado.

³ Cabe destacar também a perspectiva cultural da geografia como um olhar para a relação sociedade-natureza.

imediatamente - todo o planeta.⁴

Dessa perspectiva, sugerimos, arbitrariamente, os seguintes conteúdos estruturantes para o trabalho com o ensino da Geografia do Paraná.

Relação de conteúdos estruturantes:

- A relação Sociedade-Natureza - exploração econômica - na ocupação do espaço paranaense: a formação das macro-regiões;
- Processo produtivo na organização espacial do Paraná Rural e Urbano;
- Aspectos demográficos da organização espacial do Paraná;
- A questão sócio-ambiental no Paraná hoje.

Esses conteúdos estruturantes devem ser permeados pelos conceitos de Sociedade e Natureza, Espaço e Tempo, enquanto pares dialéticos, numa abordagem que enfatize constantemente a relação local-nacional-global.

Algumas considerações sobre as linguagens da Geografia

A especificidade da Geografia diante das outras disciplinas é o estudo da espacialização dos fenômenos, o que requer o uso de mais de um tipo de linguagem para apresentar os dados e expressar suas análises.

Inicialmente, eram as longas narrativas convivendo com a cartografia. Hoje, o espaço geográfico é analisado em textos com embasamento filosófico, sociológico e histórico que convivem com sofisticadas imagens de satélite. Em resumo, a Geografia sempre fez uso da linguagem da palavra e da linguagem cartográfica (desde a pictórica até as derivadas de tecnologia de satélite).

A questão é que essas linguagens estabeleceram uma comunicação muitas vezes frágil entre si, na academia e, de maneira mais acentuada,

⁴ Da mesma forma, grandes catástrofes naturais, nos dias de hoje, podem prejudicar um número muito maior de pessoas do que em tempos remotos. Assim, tanto o respeito para com a dinâmica da natureza no sentido da sustentabilidade, quanto a prevenção e a previsão dos fenômenos naturais catastróficos devem estar na pauta de preocupações da humanidade e na pauta de discussão do profissional de Geografia.

na escola. FONSECA e OLIVA (1999) afirmam que há uma "bolha de incomunicabilidade" entre o profissional de Geografia que se dedica ao estudo da linguagem cartográfica (imagem de satélite, fotos aéreas, mapas, etc.) e aquele que se dedica ao estudo da palavra, que se debruça sobre as renovações teóricas da Geografia.

Na escola, essa incomunicabilidade entre as linguagens da Geografia manifesta-se na prática pedagógica do professor e nos livros didáticos que, via de regra, apresentam mapas e textos, mas não os colocam em diálogo. Em geral, os mapas (assim como as figuras, tabelas, fotos, desenhos) apenas ilustram o texto. Porém, as possibilidades de trabalho com mapas são muito mais amplas e podem servir, também, como um recurso problematizador de um conteúdo a ser desenvolvido.

Como linguagem, os mapas explicitam e escondem coisas, e as projeções cartográficas portam discursos subliminares. Nem sempre (ou quase nunca) essa leitura cartográfica crítica aparece associada ao texto do livro didático. Aí reside a incomunicabilidade mencionada. Essa questão pode ser enfrentada pelo professor com o uso da cartografia como outra linguagem geográfica - e não como uma mera habilidade técnica da qual os alunos devem apropriar-se.

Sabemos das dificuldades que se colocam para esse tipo de metodologia de ensino e duas merecem destaque: a formação inicial precária do professor nesse saber científico e pedagógico e o fato de os alunos chegarem às séries finais do Ensino Fundamental (6ª a 9ª séries) não alfabetizados para a leitura cartográfica. Assim, o ensino de Geografia enfrenta dois tipos de entrave no que se refere a um trabalho significativo com a linguagem cartográfica: primeiro, o aluno não sabe ler o mapa; segundo, o mapa não é colocado em diálogo com o texto.

Simielli (1999, p.95-97) nos orienta quanto ao que esperar da leitura cartográfica dos alunos da Educação Básica. Para a autora, com alunos de 1ª a 5ª séries inicia-se a alfabetização cartográfica. Nesse momento o aluno começará seu contato com a simbologia e com as técnicas da elaboração de mapas (simples) para começar a lê-los:

Na 5ª e 6ª séries, o aluno vai trabalhar com alfabetização cartográfica e eventualmente na 6ª série ele já terá condições de estar trabalhando com análise/localização e com

a correlação.
No ensino médio, teoricamente o aluno tem condições para trabalhar com análise/localização, com a correlação e com a síntese. [...]
1) Localização e análise - cartas de análise, distribuição ou repartição, que analisam o fenômeno isoladamente.
2) Correlação - permite a combinação de duas ou mais cartas de análise.

3) Síntese - mostra as relações entre várias cartas de análise, apresentando-se em uma carta-síntese.

No quadro seguinte, a autora detalha de quais saberes o aluno deve apropriar-se, gradativamente, para que ao final da Educação Básica seja um bom leitor de mapas. Observa-se que as aquisições a que a autora se refere são específicas da linguagem cartográfica.

Aquisições Simples	Aquisições Médias	Aquisições Complexas
Conhecer os pontos cardeais	Medir uma distância sobre uma carta com uma escala numérica	Estimar uma altitude entre suas curvas hipsométricas
Saber se orientar com uma carta	Estimar um ponto da curva hipsométrica	Saber utilizar uma bússola
Encontrar um ponto sobre uma carta com as coordenadas ou com o índice remissivo	Analisar a disposição de formas topográficas	Correlacionar duas cartas simples
Encontrar as coordenadas de um ponto	Analisar uma carta temática representando um só fenômeno (densidade populacional, relevo, etc.)	Ler uma carta regional simples
Saber se conduzir com uma planta simples	Reconhecer e situar as formas de relevo e de utilização do solo	Explicar a localização de um fenômeno por correlação entre duas cartas
Extraír de plantas e cartas simples uma só série de fatos	Saber diferenciar declives	Elaborar uma carta simples a partir de uma carta complexa
Saber calcular altitude e distância	Saber reconhecer e situar tipos de clima, massas de ar, formações vegetais, distribuição populacional, centros industriais e urbanos e outros	Elaborar uma carta regional com os símbolos precisos
Saber se conduzir com um mapa rodoviário ou com uma carta topográfica.		Saber elaborar um croqui regional simples (com legenda fornecida pelo professor)
		Saber levantar hipóteses reais sobre a origem de uma paisagem
		Analisar uma carta temática que apresenta vários fenômenos
		Saber extrair de uma carta complexa os elementos fundamentais

Fonte: SIMIELLI, M. E. A Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In CARLOS, A. F. A. A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999 (modificado).

Nossa proposta é que o professor-pesquisador aproxime a linguagem cartográfica da linguagem textual, teórica, utilizando o mapa como instrumento de problematização de um conteúdo. Sabemos que para isso o aluno deverá estar alfabetizado para a cartografia. Mas, ainda que esse aluno só tenha se apropriado dos saberes (aquisições) simples, será possível ao professor elaborar um problema, a partir de uma determinada leitura cartográfica, que o mobilize para a pesquisa de um determinado conteúdo.

Quanto mais complexa for a capacidade de leitura cartográfica dos alunos, mais poderemos pensar na utilização da linguagem cartográfica para além da problematização inicial do conteúdo, mas como forma final de apresentação dos resultados da pesquisa. Sendo assim, a alfabetização/interpretação cartográfica merece uma atenção específica e constante no ensino da Geografia.

Avaliação

Historicamente, a avaliação é vista por grande parte dos profissionais da educação como um momento delicado do processo ensino-aprendizagem. Porém, temos autores que fizeram belos trabalhos nos quais mostram, com clareza, a relação entre a avaliação e o autoritarismo.

Cabe a nós trazermos para nossa prática pedagógica reflexões daquela ordem e aproximá-la de

nossos objetivos de ensino-aprendizagem como professores de Geografia.

Destacaremos, neste tópico, apenas quatro reflexões iniciais sobre a avaliação:

- realizar a avaliação do aluno no conjunto da classe, mas valorizar também a própria trajetória do aluno, considerando a diversidade de contextos sociais, familiares e individuais;
- ler resultados de desempenhos dos alunos, nas avaliações, como ponto de partida para avaliar escola e o professor;
- valorizar vários instrumentos de avaliação;
- ser coerente nos critérios de avaliação, relevância dos conteúdos estruturantes e das categorias analíticas.

A partir de agora, apresentaremos uma tentativa de estabelecer relações entre conteúdos estruturantes e critérios de avaliação para o ensino da Geografia do Paraná. Nessas relações pretendemos explicitar o que o aluno deve apreender cognitivamente dos conceitos geográficos presentes naquele conteúdo estruturante.

Relação de conteúdos estruturantes e seus critérios de avaliação - Geografia do Paraná	
Conteúdos estruturantes	Critérios de avaliação
Natureza e exploração econômica na ocupação do espaço paranaense: a formação das macro-regiões;	- Entende como ocorreu, no processo de ocupação do território paranaense, a apropriação dos recursos naturais. - Compreende que a forma como a "primeira natureza" foi apropriada resultou em configurações espaciais diferenciadas (macro-regiões).
Processo produtivo na organização espacial do Paraná Rural e Urbano;	- Reconhece que os aspectos econômicos de uma sociedade capitalista influenciam a organização do espaço urbano e rural. - Identifica as diferenças, semelhanças e interdependências na organização dos espaços urbanos e rurais.
Aspectos demográficos da organização espacial do Paraná;	- Entende que a mobilidade populacional é reflexo de diferentes questões socioeconômicas e históricas. - Relaciona a mobilidade populacional com as tensões entre cidade-campo. - Identifica a diversidade étnico-cultural na organização do espaço.
A questão sócio-ambiental do Paraná	- Reconhece as interferências econômicas e políticas nas ações ambientais positivas e negativas. - localiza, diferencia e analisa criticamente os espaços de preservação, conservação e degradação no Estado do Paraná.

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras, baseadas na proposta do Currículo Básico de Curitiba, 1991.

Lembramos que os conteúdos estruturantes podem ser desmembrados em muitos outros conteúdos específicos e locais, e que todos exigem critérios de avaliação correspondentes. Para tanto, cada região do Estado pode dar, a partir desta tabela-sugestão, ênfases diferenciadas aos conteúdos escolares que são mais significativos para abordagem da geografia local. Destacamos a importância de que, ao elaborar uma tabela específica, o professor deve ter como meta garantir a relação entre o local (sua região, município, bairro) com espaços mais amplos (do estadual ao global)

REFERENCIA:

SCORTEGAGNA, Adalberto (org.) **Paraná: espaço e memória**. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. P. 369-372; 386-391.



ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: O USO DE MAPAS

Adaptado por: *Sandra Fagionato Ruffino, Sílvia Martins e André Salvador*

Tópicos

Introdução

1. Desenvolvimento das primeiras noções de referência espacial (lateralidade)
2. Construção das primeiras representações espaciais (o corpo)
3. Representando espaços conhecidos;
4. Construção de mapas básicos
5. Elaboração de mapas temáticos
6. Trabalhando com escalas
7. Orientação através de pontos cardeais

Introdução

Os mapas são representações gráficas do espaço constituídas por 3 elementos básicos:

- escala,
- projeção
- simbologia

Resultam de um conhecimento acumulado de informações e técnicas desenvolvidas por uma sociedade. Estão presentes em Atlas, revistas, jornais e noticiários de TV, gabinetes de políticos e empresários. São usados por economistas, urbanistas, engenheiros, militares e outros profissionais, bem como por turistas. São, portanto recursos bastante importantes para localizar, informar ou orientar-se no espaço, desde que o indivíduo saiba interpretá-lo.

A utilização de mapas pressupõe, por parte dos alunos, capacidade de abstração, pois representam à realidade através de símbolos. Não é uma tarefa simples, sendo necessário desenvolver algumas habilidades e conhecimentos; atividades como pintar estados, países e municípios, copiar mapas ou colocar nomes em rios são tarefas mecanicistas que não levam à formação de conceitos da linguagem cartográfica. Segundo Almeida (1994) esse trabalho de interpretação deve iniciar pela construção de seu próprio mapa com a codificação dos elementos do espaço ao seu redor para, posteriormente ler os mapas feitos por outras pessoas.

Dessa forma, para este módulo propomos um trabalho a ser desenvolvido de forma lenta e gradual a fim de que os alunos construam as relações espaciais, tomando consciência do mundo físico e social. No início o aluno age como mapeador: representa a realidade física e social através de símbolos convencionados por ele e pela classe. Quando adquire a consciência da representação, torna-se um usuário, aquele que lê e interpreta mapas elaborados por outros.

Agindo como mapeador do seu espaço, o aluno passará pelo processo de levantamento de dados, classificação, comparação, redução e estabelecimento de signos, o que contribuirá para a compreensão das informações, melhorando seu raciocínio lógico.

A representação espacial através de símbolos é freqüente na Geografia, Astronomia, Arquitetura, no estudo do corpo humano e em outras áreas do conhecimento. No nosso trabalho ela é usada como introdução à compreensão tanto do ambiente externo quanto do nosso corpo, cabendo ao professor selecionar os tópicos que convém à finalidade de sua proposta.

O módulo está dividido em 7 tópicos onde são apresentados os objetivos a serem alcançados, bem como sugestões de atividades. O número de atividades de cada etapa a serem desenvolvidas em sala de aula dependerá das características da classe. Dessa forma, o professor **deve estar atento ao desempenho dos alunos** no que se refere ao cumprimento dos objetivos,

realizando alterações, adaptações, exclusão ou inclusão de atividades.

1. DESENVOLVIMENTO DAS PRIMEIRAS NOÇÕES DE REFERÊNCIA ESPACIAL (LATERALIDADE)

CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

O domínio da lateralidade, ou seja, a percepção das relações direita/esquerda, frente/atrás, em cima/embaixo, varia de acordo com o ponto de vista de quem observa ou conforme uma determinada referência, é o primeiro passo para a construção das relações espaciais.

A construção dessas noções pela criança tem como ponto de partida o próprio corpo (a sua direita e sua esquerda). Mais tarde, em um processo gradativo de descentralização, considera a esquerda e a direita de pessoas à sua frente, para finalmente considerar o posicionamento dos objetos em relação uns aos outros, a ela própria ou a outras pessoas. Somente após o estabelecimento das relações é que a criança terá condições de entender o que é orientação através dos pontos cardeais e colaterais.

Este primeiro tópico pretende desenvolver orientações baseadas na constituição física do corpo humano, a partir de convenções estabelecidas socialmente (direita, esquerda, em cima embaixo, trás, frente).

Material: Papel pardo ou cenário, papel rascunho, Lápis e material de pintura

Sugestões de perguntas

- Se eu estiver de frente para meu amigo, a mão direita dele está do mesmo lado que a minha?
- E se ele estiver de costas para mim?
- Se eu olhar para o espelho, a mão direita da minha imagem está do mesmo lado que a minha?

Hipóteses possíveis:

- Se eu estiver de frente para o meu amigo, sim.
- Se ele estiver de costas para mim, não.
- Se eu olhar para o espelho, a minha mão direita está do lado oposto.

Obs: a verificação destas hipóteses deverá ser feita no final deste tópico, depois que os alunos realizarem as

atividades propostas. Se os alunos já dominarem este conteúdo, não existe necessidade de realizar estas atividades.



1.1. O banho

Objetivos:

- Verificar se os alunos apresentam o domínio da lateralidade;
- Através da estimulação tátil, tomar consciência de seu predomínio lateral para a direita e esquerda (lateralização), contribuindo para o estabelecimento das relações projetivas.

Material: um pedaço de papel para cada criança

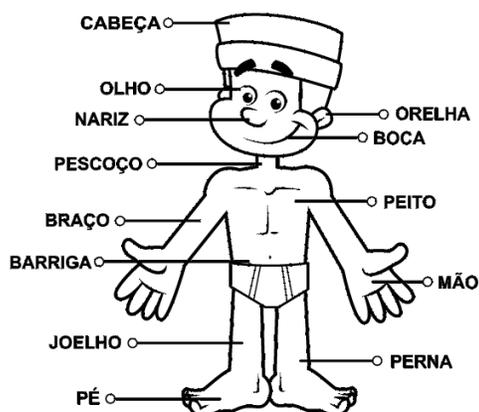
Desenvolvimento: O professor coordena a atividade levando os alunos a dramatizarem um banho. Terão que imitar os movimentos de tirar a roupa, ligar e desligar o chuveiro e se ensaboar com a ajuda da bucha (folha de papel amassada), esfregando as partes do corpo:

- esfregar o lado de cima;
- esfregar a parte de trás da cabeça;
- esfregar o lado direito da cabeça;
- esfregar a orelha esquerda;
- esfregar o braço direito e a perna esquerda;

Depois de esfregar o corpo todo, devem se enxugar e enxugar (com o papel desamassado), podendo ser feita da seguinte maneira:

- enxugar todo o lado direito do corpo;
- enxugar todo o lado esquerdo do corpo;
- enxugar toda a parte da frente do corpo;
- enxugar toda a parte de trás do corpo.

1.2. Localizando o eu



Objetivo:

· Tomar consciência de sua estatura, da posição de seus membros e dos lados de seu corpo.

Material: papel grande (um para cada aluno), lápis.

Desenvolvimento: Aos pares, os alunos se alternam para fazer o mapa do próprio corpo. O aluno A deita-se sobre a folha de papel, enquanto o aluno B risca seu contorno. Depois, os papéis se invertem. Na segunda etapa, cada aluno nomeia as partes do próprio corpo, escrevendo ou colando etiquetas.

Após explorar bastante esses elementos, cola-se um barbante na testa dos alunos (dividindo o corpo em duas partes) com durex e pede para identificarem seu lado direito (podendo fazer uma marcação). O mesmo é feito no contorno, com o aluno posicionado na cabeça da representação (sem espelhar). Depois de identificados os lados do seu corpo e do contorno, o professor dá comandos para os alunos identificarem as partes de cada lado do corpo no contorno, da seguinte forma:

- pulem no ombro direito;
- pulem no joelho esquerdo;
- com o pé direito, pulem no pé esquerdo;
- pulem na orelha esquerda;



1.3. As duplas

Objetivo: Identificação da lateralidade de outros elementos, a partir de diferentes movimentos.

Material: nenhum

Desenvolvimento: Aos pares, um aluno de frente para o outro, realizará movimentos coordenados de acordo com os comandos do professor:

- Dêem a mão direita;
- Ergam o braço esquerdo;
- Toquem com a mão direita, o pé esquerdo do companheiro;
- Pulem com o pé esquerdo;
- Com a mão esquerda, toquem o pé esquerdo do companheiro;

Obs: Desenvolver as atividades para comprovação ou não das hipóteses elaboradas no início do tópico.

O professor poderá selecionar diversas brincadeiras, cantigas de roda, dinâmicas pedagógicas, para trabalhar lateralidade com seus alunos.

2. CONSTRUÇÃO DAS PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS (O CORPO)



CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

Partindo do princípio de que a criança constrói seu conhecimento a partir de estruturas conhecidas, este tópico propõe atividades de representação espacial utilizando o próprio corpo como espaço a ser mapeado. Entende-se que a partir de um trabalho com o esquema corporal, explorando as noções de lateralidade e proporcionalidade por meio do mapa do próprio corpo, a criança construirá a ligação entre o concreto e a representação, dando condições de utilizar essas noções em outras representações. Ao mapear o próprio corpo, o indivíduo toma consciência de sua estatura, da posição de seus

membros, dos lados de seu corpo. Ao representá-lo, terá necessidade de realizar procedimentos de mapeador: classificação, generalização e seleção de elementos mais significativos.

Sugestões de Perguntas

Material: Papel pardo ou cenário, folha de sulfite, lápis e material de pintura.

- Desenhe como seria você quando deitado no chão, de frente e de costas.
- Indique nos desenhos a perna e o braço esquerdos.

Hipóteses: desenhos dos alunos

Atividades sugeridas para comprovação ou não das hipóteses levantadas

2.1. Mapeando o eu



Objetivo: Realizar representações de elementos conhecidos.

Material: papel pardo e lápis de cor

Desenvolvimento:

- Registro (escala 1:1): aos pares, os alunos se alternam para fazer o mapa do próprio corpo. O aluno A deita-se sobre o papel, enquanto o aluno B risca seu contorno, de frente e de trás.
- Perspectiva: identificar nas figuras: em cima-embaixo, frente-trás e direita-esquerda.
- Simbologia: criação coletiva de códigos que representem cada um dos elementos de referência identificados.
- Representação: representar, no papel, os códigos convencionados.

2.2. Reduzindo o eu

Objetivo: Perceber que o real pode ser representado em tamanhos diferentes, desenvolvendo dessa forma, as primeiras noções de escala.

Material: folha de sulfite, lápis de cor

Desenvolvimento: Transferir o mapa produzido anteriormente para a folha de sulfite. Pronto o desenho, discutir os resultados, a fim de perceberem as possíveis alterações ocorridas, bem como dificuldades de leitura da representação.

3. REPRESENTANDO ESPAÇOS CONHECIDOS

CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

Baseada na idéia de que o aluno deve construir noções espaciais elementares através de ações no espaço conhecido, esta etapa sugere a construção da maquete da sala de aula, servindo de base para se explorar a projeção dos elementos do espaço vivido (sala de aula) para o espaço representado (planta); as relações espaciais topológicas desses objetos em função de um ponto de referência; desses objetos entre si; e dos mesmos em relação aos sujeitos (alunos).

A construção da planta da sala tem uma característica fortemente simbólica. Trabalhando as noções de projeção e representação simbólica, serve de ponte entre o espaço real e sua representação gráfica. Através da representação gráfica torna-se possível perceber os diferentes níveis de redução do tamanho real representado, compreendendo os princípios de equivalência e proporcionalidade.

Material: Sucata, Lápis e material de pintura, Tesoura, Barbante, Sulfite, Régua

Sugestões de perguntas

- Quem sabe desenhar a sua sala de aula?
- Indique no desenho a frente da sala, o fundo e os lados direito e esquerdo.

Hipóteses: com base nos desenhos dos alunos, apresentam-se várias hipóteses sobre as formas de representar o espaço.

Atividades sugeridas para comprovação ou não das hipóteses levantadas

3.1. Construção da maquete da sala



Objetivo: Representar no concreto a sala de aula com todos seus elementos constituintes.

Material: Sucata (caixa de papelão do formato que se aproxime da forma da sala, caixas de fósforos vazias, retalhos, copos de iogurte, caixas de remédios), régua, lápis e materiais de pintura, cordão ou barbante e tesoura.

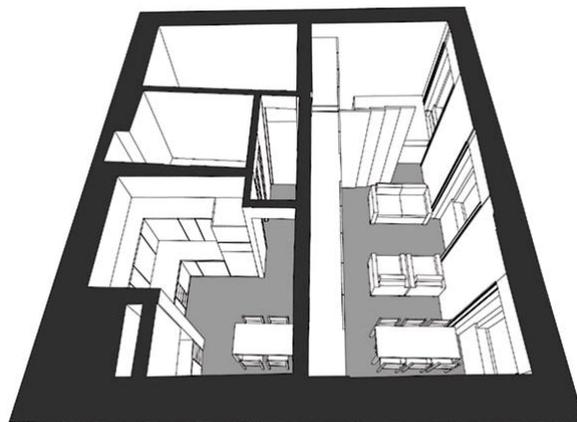
Desenvolvimento: Os alunos deverão observar a sala de aula para identificarem os objetos que se encontram em seu interior e estabelecerem sua localização em função dos pontos de referência (porta, janela etc).

Num segundo momento deverão confeccionar a maquete com os objetos em seu interior, conservando a mesma posição que ocupam na sala:

- andar pela sala para observar o seu tamanho, objetos, móveis;
- escolher a caixa cujo tamanho e forma possam representar a sala;
- recortar as janelas e portas (observar a posição);
- contar o número de carteiras;
- selecionar objetos (sucata) que possam representar os elementos presentes na sala e prepará-los para que se assemelhem mais ao real.

Estando pronta a maquete, o professor deve explorar os elementos de localização, através de deslocamentos pela própria maquete. Inicialmente, a partir de sua posição na sala, o aluno projeta-a e passa a localizar a posição de seus colegas, identificando quem senta à sua frente, atrás, à sua direita e à sua esquerda.

Posteriormente, podem usar outros referenciais, que não sua posição. O professor traça uma linha no centro da classe no sentido do comprimento, dividindo a sala em duas partes (lado da porta e da janela); traça outra linha no sentido da largura (frente e trás).



A localização das posições será feita pela projeção dessas linhas na maquete. Assim cada aluno identifica sua posição, de sua professora, de seus colegas e mobílias em relação aos quadrantes, por exemplo: sua carteira está no lado da frente e da porta.

Os quadrantes podem servir de referência para deslocamentos, como: se o aluno A trocar de lugar com o aluno B em que quadrante ficará?

3.2. Elaborando a planta da sala de aula

Objetivo: Através de representação gráfica, perceber diferentes níveis de redução do tamanho real representado, compreendendo os princípios de equivalência e proporcionalidade.

Material: papel sulfite, lápis, barbante e régua.

Desenvolvimento: a partir da observação da maquete, os alunos desenharão a sala de aula vista de cima, incluindo seu contorno. Depois, através de comparação entre os desenhos, verificar quem reduziu mais ou menos e comparar com o tamanho normal.

Uma segunda planta da sala pode ser feita, obedecendo à escala. Para isso, os alunos poderão medir as paredes com um barbante ou corda. Em seguida, dobrarão o barbante tantas vezes quanto for necessário até que caiba no papel. Esse pedaço de barbante será a medida da parede; a escala será representada pelo número de vezes em que o barbante foi dobrado. As carteiras devem ser medidas e reduzidas igualmente à parede, assim como as portas, janelas e demais elementos da sala.

Esta atividade deve ser desenvolvida sem pressa, e se o aluno não compreender a relação da redução proporcional, fundamental para a compreensão da noção de escala, devem ser desenvolvidas outras atividades.

4. CONSTRUÇÃO DE MAPAS BÁSICOS

CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

Todo espaço encontra-se integrado em espaços mais amplos, estabelecendo assim, uma continuidade espacial, mantendo inter-relações sociais, naturais, econômicas etc. É agindo no espaço e mapeando-o que o aluno perceberá essa continuidade e integração.

Ao incluir os espaços estudados anteriormente (o corpo e a sala de aula) no espaço do prédio escolar e junto a este, no bairro, a criança estará construindo noções de inclusão, continuidade e vizinhança. Nesta seqüência, os alunos estarão manipulando plantas produzidas por outros e representando nestas, elementos do cotidiano. Ao reutilizá-las com a legenda, haverá um reforço da relação significante/significado, eles estarão lendo a planta através de seus significantes porém, traduzidos para o seu significado.

Material: Planta do prédio da escola, planta do bairro, sulfite, lápis e material de pintura, régua.

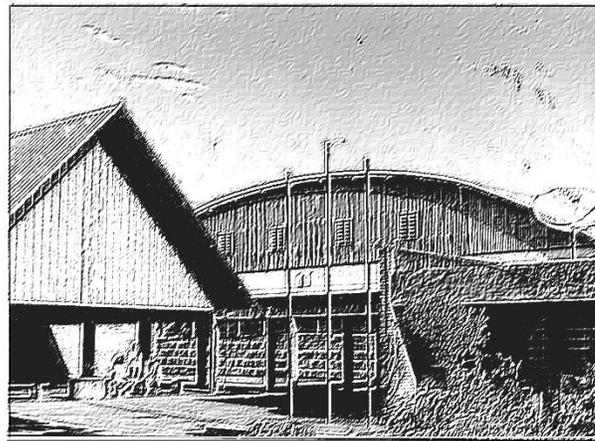
Sugestões de Perguntas

- Vamos desenhar o trajeto que você faz para ir da sua sala ao refeitório (ao banheiro, à quadra, à sala do diretor, outros)?
- Vamos fazer um mapa, com o desenho do trajeto casa-escola e identificar alguns pontos de referência (praça, nome de rua, farmácia, super mercado, outros) para nos localizarmos?

Hipóteses: Construída a partir dos desenhos dos alunos.

Atividades sugeridas para comprovação ou não das hipóteses levantadas

4.1. Prédio da escola



Objetivo: Realizar atividades de leitura, interpretação e mapeamento de espaços, a fim de construir noções de inclusão, continuidade e vizinhança.

Material: Planta oficial do prédio da escola, papel sulfite, material de pintura.

Desenvolvimento: Percorrer o prédio e reconhecer as salas e suas respectivas funções, com a planta em mãos. Em sala de aula deverão criar símbolos (cores ou signos) para as funções e elaborar a legenda.

Percorrer de maneira imaginária a planta, fazendo vários trajetos: ida à biblioteca, diretoria, bebedouro e outras salas. Reconhecer os espaços a partir do deslocamento: qual a sala em que você passará logo após a nossa, indo para a esquerda? (vizinhança). Quais as salas que ficam deste mesmo lado do corredor? (continuidade). Quais as salas que ficam neste andar? (inclusão).

FONTE: USP. **Projeto mão na massa.**

<http://educar.sc.usp.br/maomassa/cartografia.htm>
acessado em 10/03/2007



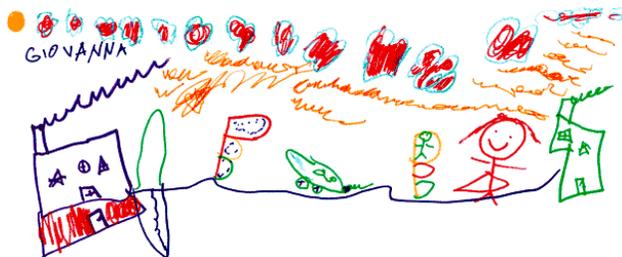
FONTE: <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-br&tab=il> em 03/02/2011



COMPLETE O MAPA COM AS DEMAIS CONSTRUÇÕES E OS NOMES DE CADA LUGAR.

RASCUNHO DAS CONSTRUÇÕES FÍSICAS DO CEWK

4.2. Caminho Casa-escola



FONTE: <http://revistaescola.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/>

Objetivo: Observar o caminho casa-escola, reconhecendo nomes de ruas, tipos de estabelecimentos e direções.

Material: Xérox da planta do bairro, lápis e material de pintura.

Desenvolvimento: Inicialmente, os alunos farão o desenho do caminho percorrido diariamente de sua casa até a escola. O professor deve orientá-lo a colocar o nome das ruas e os pontos de referência (através de símbolos e signos) importantes, bem como a legenda, para que sua casa possa ser localizada.

Num segundo momento, o aluno deve reconhecer o caminho que faz diariamente, no xérox da planta do bairro e transcrever o desenho que fez, na planta.

O professor pode colocar a planta grande do bairro no mural para que os alunos mostrem e marquem (com um alfinete de cabeça) a localização de sua casa e o caminho que faz.

A planta do bairro com alfinetes mostrará a dinâmica do espaço, será uma planta com ocupação humana. Os deslocamentos diários (casa-escola, casa-trabalho) ou esporádicos (casa-compras, casa-parentes, casa-lazer), também podem ser explorados.

Outra possibilidade ao mapear o trajeto casa-escola é a comparação de distâncias percorridas ao visitar as residências dos demais colegas, e escolha de percursos mais rápidos para se chegar a um destino.

4.3. O bairro

Objetivo: Observar o bairro em que a escola se insere, reconhecendo e representando na planta seus principais atributos, estabelecimentos, problemas etc.

Material: xérox da planta do bairro, lápis e material de pintura.

Desenvolvimento:

1. Localizar, na planta: a escola, informações sobre o quarteirão da escola, praças, caminho casa-escola, estabelecimentos e nomes de ruas;



2. Através de passeio pelo bairro, observar os serviços (escolas, bancos, postos de saúde, correios etc), residências, casas comerciais, indústrias, fluxo de carros, ônibus e “problemas do bairro”.

3. Em sala, selecionar os principais elementos observados e escolher um símbolo para representá-los no mapa. Representar e criar a legenda.

4. Fazer um painel com os problemas do bairro observados pelas crianças, selecionar os principais e representá-los.

5. ELABORAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS

CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

Uma das funções do mapa é informar. Para tanto, este deve ter clareza do que está sendo representado; muitas informações contidas num mapa dificultam a leitura. Neste caso, os mapas temáticos são as melhores formas de representação, pois são construídos a partir de temas específicos como população, recursos minerais, clima. A elaboração de mapas temáticos facilita a interpretação, já que indica ao leitor um único assunto representado.

A simbologia usada no mapa também é um recurso que pode facilitar ou não sua interpretação. Os símbolos utilizados para representar elementos podem ser de duas formas: icônicos ou abstratos (cores, figuras geométricas); no entanto, a simbologia refletindo os fatos representados (símbolos icônicos) torna mais fácil a interpretação e leitura do mapa, não obrigando o leitor a consultar constantemente a legenda.

Material: Planta do bairro, lápis e material de pintura.

5. 1 Elaborar os mapas temáticos do bairro

Objetivo: Iniciar a discussão e elaboração de mapas temáticos

Material: As produções do tópico anterior, xerox da planta do bairro.

Desenvolvimento: Provocar discussões sobre a dificuldade em ler o mapa produzido, estimulando-os a criar soluções para o problema. A partir das soluções apresentadas, elaborar diferentes mapas, de acordo com o que se quer representar:

- Localização da escola e moradia dos alunos;
- “Problemas do bairro”;
- Serviços;

Para tanto, os alunos deverão:

- refletir sobre as categorias;
- decidir qual categoria utilizar neste ou naquele caso (ex. uma padaria é classificada como indústria ou comércio?);
- selecionar as informações mais relevantes;
- elaborar uma lista de símbolos para cada categoria;
- criar a legenda.



VISTA AÉREA DO CEWK

6. TRABALHANDO COM ESCALAS

CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

Este tópico tem como finalidade a construção da noção de escala, sua relação com o que se quer representar, bem como a realização de cálculos de distância e área.

A escala de um mapa é a proporção constante entre a medida de um desenho ou plano e a medida real daquilo que é representado. Ela indica quantas vezes às dimensões do terreno foram reduzidas para serem

representadas no mapa.

Através da escala podemos ter a noção real do espaço representado, tirar informações com relação à distância de percursos, comprimento de ruas e rios e área de espaços (municipal, rural, distrital etc).

A representação da escala pode ser de duas maneiras: gráfica ou numérica. Na escala numérica, por exemplo 1:50000 (lê-se um por cinquenta mil), cada centímetro no mapa, equivale a 50.000 cm ou 500m na realidade. Quanto menor for o denominador (no exemplo 50.000), maior será a escala, portanto mais detalhes poderão ser representados. Assim, a escala 1:50.000 é maior que a escala 1: 5.000.000.

Na escala gráfica a relação real-representação é expressa através do desenho: um ou mais traços cujo comprimento é demarcado; assemelha-se a uma régua, cujas distâncias no mapa podem ser medidas através dela. As vantagens da escala gráfica estão na sua fácil leitura, permitindo a determinação da distância por comparação, e na sua manutenção quando da alteração do mapa original (redução ou ampliação por meio de xérox), já que esta continua válida.

Material: Planta de apartamento ou casa, planta do bairro ou mapa do município, lápis, régua e barbante.

Sugestões de Perguntas

- Temos duas imagens de um mesmo jardim. Uma foto tirada de cima de um prédio e uma imagem de satélite (pode usar o software Google Earth).
- Qual das imagens apresentam mais detalhes? Qual está em maior escala?

Hipóteses:

- A de cima do prédio.
- A do satélite



FONTE: GOOGLE MAPS

Atividades sugeridas para comprovação ou não das hipóteses levantadas

6.1. Observação de plantas

Objetivo: Perceber diferentes níveis de redução do tamanho real do espaço representado, o que acontece com a clareza dos detalhes de uma escala para outra e manutenção da proporção existente entre o tamanho dos diversos elementos apresentados no mapa.

Material: Plantas de apartamento ou casas (encontradas em anúncio) xerocadas em escalas diferentes (reduzidas e ampliadas).

Desenvolvimento: Trabalhar com a planta no sentido de compreender o que está representando. Feito isso, o professor deve conduzir a atividade para discussões do tipo: qual das plantas foi vista de uma distância maior? O que aconteceu com a clareza dos detalhes em cada escala? Que elementos deixaram de ser percebidos na redução?

6.2. Medindo o representado

Objetivo: Realizar, a partir da escala do mapa, cálculos de área, distâncias percorridas e comprimento de ruas e rios.

Material: Régua, barbante, mapa ou planta (com escala)

Desenvolvimento: os alunos deverão realizar cálculos de percurso através da medição (com régua) do espaço representado no mapa e transformação para o real de acordo com a escala. Quando este traçado for sinuoso (um rio, por exemplo), a medida deve ser tirada com um fio⁵ (barbante ou linha) e posteriormente medido com régua. Diversos podem ser os cálculos realizados, como por exemplo: quantos quilômetros, ou metros, percorro para ir de casa para a escola? Quem mora mais perto da escola? Quantos metros ele percorre? Qual o comprimento da minha rua? E do córrego próximo à escola? Quantos quilômetros existem de São Carlos à Água Vermelha? Qual a medida da mata ciliar?

O cálculo de área pode ser feito de duas maneiras:

· pelo método das quadriculas: desenhando a área a ser calculada em papel milimetrado, contando o número de milímetros e posteriormente transformando em metros ou quilômetros quadrados.

⁵ Coloca-se a pontinha do barbante no início do trajeto e vai contornando até o final, no mapa, depois estica o barbante, marcando o começo e o final, medindo com a régua.

· pelo método de decomposição de figuras: dividindo a área em figuras geométricas, calcula-se a área dessas figuras e depois soma-se.

Obs: repetir a questão proposta no início do tópico e verificar se as hipóteses continuam as mesmas.
Observar as imagens impressas.

7. ORIENTAÇÃO ATRAVÉS DOS PONTOS CARDEAIS

CONTEÚDO PARA O PROFESSOR

A construção das noções espaciais relativas à orientação é fundamental, tanto para que o indivíduo possa se orientar no espaço onde se encontra quanto para poder ler e interpretar plantas, cartas e mapas.

A forma mais comum de orientação na superfície da Terra é através dos referenciais chamados pontos cardeais e colaterais. Tais referenciais são definidos a partir do movimento aparente das estrelas e indicam direções, sentidos.

O Norte (N) e o Sul (S) apontam para os pólos terrestres e a direção Leste (L ou E) e Oeste (O ou W), corresponde à direção perpendicular (Norte-Sul). Os pontos colaterais indicam direções entre dois pontos cardeais: Nordeste (NE), Noroeste (NO), Sudeste (SE) e Sudoeste (SO ou SW). Sendo os mapas, representações da superfície terrestre orientados através dos pontos cardeais, esse aprendizado torna-se uma competência necessária tanto para o leitor quanto para o mapeador que tem por objetivo elaborar um mapa passível de identificação e que possibilite a localização dos espaços e/ou elementos representados.

O trabalho com orientação através dos pontos cardeais e colaterais deve-se iniciar após as crianças considerarem a localização dos objetos uns em relação aos outros, independente do seu posicionamento, e a partir de atividades no espaço concreto de vivência do aluno, utilizando movimentações no próprio meio.

Material

Mapa do bairro, município, estado e país
Tabuleiro confeccionado com cartela de ovos (nas partes salientes da cartela aparecem as letras de A a Z e os números de 1 a 6)
Cartas contendo indicações de como se deslocar no tabuleiro

Sugestão de Questão

- A escola está posicionada à sua frente e na direção norte (leste, oeste, sul, outras). Se você ficar de costas para a escola qual será a posição dela?

Hipóteses possíveis

- Atrás de mim, direção norte.
- Atrás de mim, direção sul.
- Atrás de mim direção leste.
- Atividades sugeridas para comprovação ou não das hipóteses levantadas

7.1. Jogo - “Aonde você chegou ?”

Objetivo: estabelecer relações projetivas.

Material: tabuleiro, cartas com indicação de deslocamentos, seguindo as direções direita/esquerda, para cima/para baixo.

Desenvolvimento: Cada criança ou grupo de crianças deverá possuir um tabuleiro e um conjunto de cartas em número suficiente, para que cada participante receba, no mínimo, uma carta. Distribuem-se as cartas entre os participantes do jogo. Um de cada vez lê as indicações de como se deslocar no tabuleiro, joga, constata onde chegou e confere se acertou. Ganha aquele que mais acertos obtiver.

7.2. Jogo - “Aonde você chegou ?”

Partindo do ponto 4, ande: <ul style="list-style-type: none">• 1 casa para a esquerda• 3 casas para cima• 2 casas para a direita• 3 casas para baixo• 1 casa para a direita Aonde você chegou? Resposta: 6	Partindo do ponto O, ande: <ul style="list-style-type: none">• 2 casas para baixo• 1 casa para a esquerda• 4 casas para cima• 3 casas para a direita• 1 casa para a esquerda Aonde você chegou? Resposta: D
--	---

Objetivo: orientar-se através dos pontos cardeais e colaterais.

Material: tabuleiro, cartas com indicação de deslocamento e indicações norte, sul, leste, oeste, nordeste, sudeste, noroeste e sudoeste.

Desenvolvimento: Cada criança ou grupo de crianças deverá possuir um tabuleiro e um conjunto de cartas em número suficiente, para que cada participante receba, no mínimo, uma carta. Distribuem-se as cartas entre os participantes do jogo. Um de cada vez lê as

indicações de como se deslocar no tabuleiro, joga, constata onde chegou e confere se acertou. Ganha aquele que mais acertos obtiver.

Modelo de cartas:

Partindo do ponto 4, ande:

- 3 casas para o norte
- 3 casas para o oeste
- 1 casa para o nordeste
- 4 casas para o sul
- 4 casas para o leste

Aonde você chegou?

Resposta: 6

Partindo do ponto N, ande:

- 3 casas para o leste
- 2 casas para o norte
- 4 casas para o oeste
- 4 casas para o sul
- 3 casas para o nordeste

Aonde você chegou?

Resposta: J

Orientações no bairro ou município

Objetivo: construir noções de orientação em uma representação cartográfica, através dos pontos cardeais e colaterais.

Material: planta do bairro ou mapa do município, cartas contendo indicação de diferentes deslocamentos através dos pontos cardeais e colaterais.

Desenvolvimento: Cada criança ou grupo de crianças deverá possuir um mapa e um conjunto de cartas em número suficiente, para que cada jogador ganhe, no mínimo, uma carta. Distribuem-se as cartas entre os participantes do jogo. Um de cada vez lê as indicações de como se deslocar no mapa, joga, constata onde chegou e confere se acertou. Ganha aquele que mais acertos obtiver.

Modelo de carta:

Partindo da escola, vá até:

- o terceiro quarteirão a noroeste
- o segundo quarteirão ao norte
- o segundo quarteirão a noroeste

Aonde você chegou?

Bibliografia

- ALMEIDA, R.D. (2001) *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Ed. Contexto.
- ALMEIDA, R.D. & PASSINI, E.Y. (1994) *O espaço Geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Ed. Contexto.
- CORRÊA, S. M. M. (1999) *Cartobrincando: Estudo das noções básicas sobre cartografia através de jogos*. Revista do Professor, Porto Alegre, 155 (57): 25-30, jan/mar.1999.
- RUA, J. et all (1993) *Para ensinar Geografia*. Rio de Janeiro: ACCESS Editora.

DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - ATIVIDADES

Existem nas opções baixo vários conceitos em colunas. Coloque nas opções da coluna à abaixo o número que julgar que corresponde ao conceito da coluna à cima.

DIMENSÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

1. Na Antigüidade clássica
2. Na Idade Média
3. Século XVI
4. Século XIX
5. A partir da década de 1930
6. Segunda metade do século XX
7. O golpe militar de 1964
8. Nos anos de 1980

EXEMPLOS:

- A idéia de que a Terra era um disco se generalizou e tornou-se para a Igreja de então uma verdade que não podia ser contrariada, conforme os ensinamentos dos sábios e santos.
- Adequar a educação à crescente necessidade de formação de mão-de-obra para suprir a demanda que o surto industrial brasileiro, conhecido como *milagre econômico*, geraria tanto no campo quanto na cidade.
- Ampliaram-se os conhecimentos sobre as relações sociedade-natureza, extensão e características físicas e humanas dos territórios imperiais. Estudos descritivos.
- As pesquisas desenvolvidas buscavam compreender e descrever o ambiente físico nacional com o objetivo de servir aos interesses políticos do Estado, na perspectiva do nacionalismo econômico.
- Desenvolveram-se conhecimentos como os relativos à elaboração de mapas; discussões a respeito da forma e do tamanho da Terra, da distribuição de terras e águas...
- Foram criadas diversas sociedades geográficas, que tinham apoio dos Estados colonizadores como Inglaterra, França e Prússia que, mais tarde, viria a ser a atual Alemanha. Estas sociedades organizavam expedições científicas para a África, Ásia e América do Sul.
- Ocorreram movimentos pelo desmembramento da disciplina de Estudos Sociais e o retorno da Geografia e da História.
- Originaram novos enfoques para a análise do espaço geográfico: à degradação da natureza; às desigualdades e injustiças; às questões culturais e demográficas mundiais .
- Os saberes geográficos, nesse processo histórico, passaram a ser evidenciados nas discussões filosóficas, econômicas e políticas, que buscavam explicar questões referentes ao espaço e à sociedade.

Escolha a única resposta correta, assinalando a com um "x" nas opções à esquerda.

O movimento da Geografia Crítica.

- Esse movimento adotou o método do materialismo histórico dialético para os estudos e para a abordagem dos conteúdos de ensino.
- No Paraná, as discussões sobre a emergente Geografia Crítica, como método e conteúdo de ensino, ocorreram no final da década de 1960

- Tal proposta apresentava um complemento no ensino da Geografia em relação à chamada Geografia Tradicional.
- n.d.a

Cada sentença incompleta abaixo está seguida de vários conceitos. Cada um deles complementarará essa sentença. Coloque um V nas opções á esquerda, quando a sentença for verdadeira. Coloque em F quando o sentido for falso. Deixe em branco quando não souber. (valor 1,8)

São fundamentos teórico-metodológicos da Geografia

- O conceito adotado para o objeto de estudo da Geografia é o mundo sideral, entendido como aquele produzido e apropriado pela sociedade, composto por objetos – naturais, culturais e técnicos – e ações pertinentes a relações socioculturais e político-econômicas. Objetos e ações estão inter-relacionados (LEFEBVRE, 1974; SANTOS, 1996b)
- _____
- A espacialização dos conteúdos de ensino, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos (objetos e ações) em estudo, são próprios do olhar filosófico sobre a realidade.
- _____
- Para situar as construções conceituais das diferentes linhas de pensamento geográfico, destaca-se que os conceitos de paisagem e região, por exemplo, foram inicialmente tratados pela chamada Geografia Tradicional, no final do século XIX. Da perspectiva teórica dessa linha de pensamento, tinham um significado diverso do que é dado a eles, agora, pela vertente crítica da Geografia.
- _____
- Atualmente, esse conceito foi ampliado e ressignificado pela vertente crítica da Geografia que o associa às relações de poder da escala micro à macro.
- _____
- O conceito de terra discute em sua relação com o processo de globalização da economia e, de algum modo, considera seus aspectos subjetivos, com a ampliação da abordagem e ênfase às potencialidades políticas dos lugares em suas relações com outros espaços, próximos e/ou distantes.
- _____
- O ensino de Geografia deve assumir o quadro conceitual das teorias críticas dessa disciplina, que incorporam os conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço.
- _____

Complete com o(s) conceito(s) abaixo, utilizando o banco de palavras a seguir. (valor: 0,7)

paisagem	relações globais	regiões
sociedade	raciocínio geográfico	o mundo
lugar	“par dialético”	o histórico
território	elementos naturais	local-global

1. A função da Geografia na escola é desenvolver o _____, isto é, pensar a realidade geograficamente e despertar uma consciência espacial.
2. O ensino deve subsidiar os alunos a pensar e agir criticamente, de modo que se ofereçam elementos para que compreendam e expliquem _____ (CALLAI, 2001).
3. A _____ produz um intercâmbio com a natureza, de modo que a última se transforma em função dos interesses econômicos da primeira.

4. Natureza é entendida como um conjunto de _____ que possui em sua origem uma dinâmica própria que independe da ação humana, mas que, na atual fase histórica do capitalismo, acaba por ser reduzida apenas à idéia de recursos (MENDONÇA, 2002).
5. _____ é um conceito ligado à idéia de relações de espaço e poder.
6. Essa relação _____ traz, em suas contradições próprias, a possibilidade tanto de os lugares se tornarem reféns dos interesses hegemônicos quanto de se contraporem a eles, o que organiza e fortalece a idéia de política (relações de poder).
7. O lugar é o espaço onde o particular, _____, o cultural e a identidade permanecem presentes.
8. O conceito de _____ busca incorporar sua dimensão subjetiva, mas acrescenta seu potencial político, numa abordagem teórica e pedagógica que indica a possibilidade de os lugares assumirem-se como territórios.
9. No mundo globalizado onde as trocas são intensas e constantes, a forma e o conteúdo das _____ mudam rapidamente.
10. As regiões são o suporte e a condição de _____ que de outra forma não se realizariam.
11. O tratamento pedagógico a ser dado ao conceito de paisagem, na escola, deve ser o de _____ do espaço geográfico, de materialidade que não se auto-explica completamente.
12. Hoje, as teorias críticas da Geografia reconhecem a dimensão subjetiva da _____, já que o domínio do visível está ligado à percepção e à seletividade, mas acreditam que seu significado real é alcançado pela compreensão de sua objetividade.

Responda a questão a seguir.

Cite 2 conteúdos estruturantes da geografia:

a) _____

b) _____

Cada conceito abaixo representa concepções que você deverá descrever mais detalhadamente.

Para situar as construções conceituais das diferentes linhas de pensamento geográfico, destaca-se que os conceitos de paisagem e região, por exemplo, foram inicialmente tratados pela chamada Geografia Tradicional, no final do século XIX. Da perspectiva teórica dessa linha de pensamento, tinham um significado diverso do que é dado a eles, agora, pela vertente crítica da Geografia.

O ensino de Geografia deve assumir o quadro conceitual das teorias críticas dessa disciplina, que incorporam os conflitos e as contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço.

PROGRAMA BIMESTRAL DE DISCIPLINA

CARGA HORÁRIA DO 2º BIMESTRE: 18 horas/aula

OBJETIVOS:

- Instrumentalizar as alunas do Curso de Formação de Docentes para o exercício da ação docente;
- Analisar os fundamentos históricos metodológicos da Geografia;
- Revisar os conteúdos estruturantes de Geografia de séries iniciais e na Educação Infantil, verificando quais as metodologias, técnicas pedagógicas mais adequadas a cada tema, seus recursos tecnológicos e formas de avaliação.
- Desenvolver oficinas temáticas, com a construção e análise dos recursos tecnológicos;
- Encaminhar os alunos para a iniciação à pesquisa e exploração dos meios em que vive utilizando diversos métodos de pesquisa e registro das atividades.

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
				CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Aspectos teóricos - metodológicos de ensino da geografia.	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos teóricos - metodológicos de ensino da geografia. <ol style="list-style-type: none"> 1. Condições de aprendizagem e níveis de ensino. 2. Proposta programática: conteúdo e conceitos. • Caderno pedagógico do ensino fundamental – séries iniciais <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos da natureza e sociedade no ensino fundamental 2. Procedimentos da natureza e sociedade 3. Conteúdos por ano e ciclo • Formas de utilização do mapa como instrumental básico para o Estudo da Geografia. <ol style="list-style-type: none"> 1. Como trabalhar com o mapa na escola 2. A construção de um mapa com significado. 	Leitura e interpretação do texto Anotações de atividades no caderno. Apresentação de esquema na TV Multimídia Aula prática	Textos Imagens Apostila Vídeos TV Multimídia Barbante Papel em metro	Compreenda a importância dos procedimentos metodológicos para a construção do pensamento geográfico. Analise os conteúdos a serem trabalhados no ensino de 9 anos. Conheça a importância dos recursos pedagógicos para o ensino da geografia. Aproprie-se da metodologia do uso de mapas no estudo da geografia. Reflita sobre a atuação do aluno-mestre a prática de formação. Aplique de material didático em atividades práticas. Estabeleça analogias entre as propostas federais, estaduais e municipais.	Prova bimestral Valor 4,0 Trabalho escrito Valor 3,0 Aula prática Valor 3,0

ANOTAÇÕES:

Aspectos teóricos-metodológicos de ensino da Geografia: a metodologia do ensino de História e Geografia no Ensino Fundamental⁶

Sendo o professor um mediador entre as condições internas e externas de aprendizagem, neste capítulo procuramos situá-lo nas condições externas de aprendizagem, através de:

- considerações sobre os diferentes níveis de aprendizagem – exploratório, específico de série e de ampliação – decorrentes das diferentes condições externas existentes;
- apresentação de uma proposta programática detalhada em objetivos, conceitos, conteúdo;
- detalhamento de cuidados básicos a serem tomados na montagem de situações escolares de aprendizagem que levem em consideração as condições internas de aprendizagem, apontadas no final do capítulo anterior.

NÍVEL	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
Exploratório (vivências)	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Sociais • Espaço • Tempo • Natureza • Cultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Sociais • Tempo geográfico: dias do mês (cronologia) • Tempo histórico: hoje, ontem, amanhã, presente, passado, futuro 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Sociais
Específico da série	<ul style="list-style-type: none"> • Observar paisagens • Nomear elementos componentes das paisagens • Representar o espaço escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço: divisões – domínios e fronteiras • Representação Espacial • Representação Terrestre <ul style="list-style-type: none"> • globo ▪ mapa-múndi • Natureza: água e terra • Cultura: na água e na terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço Terrestre: <ul style="list-style-type: none"> • orientação: norte, sul, leste, oeste • divisão: continentes e oceanos • movimento de rotação da Terra • Tempo geográfico: calendário, dia, hora • Tempo histórico: transformações: natureza e cultura ontem e hoje • Representação temporal: tempo de curta duração 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço Terrestre: <ul style="list-style-type: none"> - movimento de translação - divisão política: país • Espaço Brasil: divisão política • Espaço Local: município • Tempo Histórico: pessoa, local, longa duração 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo Histórico e Espaço Geográfico brasileiro ontem e hoje • Etnias formadoras do povo brasileiro, ontem e hoje
Ampliação	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento Espacial Escolar • Relações Sociais Escolares • Vocabulário Oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza • Cultura • Espaço • Vocabulário: oral e escrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza • Cultura • Espaço • Vocabulário: oral e escrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza • Cultura • Espaço • Vocabulário: oral e escrito 	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza • Cultura • Espaço • Vocabulário: oral e escrito

⁶ Texto retirado do livro: PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2008. P. 48-69.

Condições de aprendizagem e níveis de ensino

Adotar as condições externas de aprendizagem, simultaneamente às condições internas, como critério norteador para a montagem de situações significativas de aprendizagem leva-nos a algo mais do que optar por esta ou aquela forma de trabalho escolar. Impõe considerar a existência de condições externas que *precedem* a vida escolar do educando; condições externas que *se desenvolvem paralelamente à vida escolar* do educando; condições externas que só *ganham existência na vida escolar* do educando.

Em vista disso, o trabalho escolar aqui proposto por série desenvolver-se-á em três níveis diferentes de realização:

Quadro nível de desenvolvimento, ampliação e exploratório

Nível exploratório de formação dos conceitos	{	a) proporcionará experiências e/ou vivências em todas as séries, propiciando aos alunos condições de amadurecimento para a formação de conceitos específicos a serem trabalhados em séries subsequentes.
Nível do desenvolvimento de conceitos específicos da série		b) explorará sempre, em todas as séries, as experiências que os alunos já têm ao chegar na escola, relativas aos conceitos específicos com que se vai trabalhar naquela série. c) privilegiará o trabalho com alguns conceitos em determinadas séries (conceitos específicos da série).
Nível de ampliação dos conceitos		d) cuidará para que os conceitos já trabalhados especificamente em séries anteriores sejam continuamente retomados e ampliados nas séries seguintes.

Em quaisquer dos três níveis, esses conceitos deverão ser trabalhados a partir de fenômenos que possam ser experienciados pelas crianças. Só assim se tornarão de fato instrumentos de trabalho dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental (única maneira de transformar o ensino reprodutivo em produtivo).

O ponto de partida, pois, serão os alunos concretos, ou seja, alunos que já têm uma experiência de vida, um conhecimento dela decorrente e que vivem e existem fora da escola (condições externas de aprendizagem).

Na escola, cuidaremos de partir, com esses alunos concretos, de conceitos concretos referentes a fenômenos concretos (condições externas de aprendizagem), já que consideramos as características do seu pensamento, anterior à fase do raciocínio formal e abstrato (condições internas de aprendizagem).

A distribuição dos conceitos pelas séries, de acordo com os três níveis de realização de trabalho propostos está disposta no quadro anteriormente apresentado.

Os conceitos de natureza, cultura, espaço, tempo formam a espinha dorsal da programação da 1ª à 4ª séries, constituindo-se em *conceitos específicos das séries*, nas suas dimensões concretas.

São tratados em *nível exploratório* os conceitos que, pelas características dos fenômenos a que se referem, exigem uma familiarização no plano de vivências e experiências. Essa familiarização antecede necessariamente um trabalho mais sistemático.

É o caso do conceito *tempo*. Entre os componentes da espinha dorsal do programa, é o de compreensão mais complexa na sua dimensão sócio-histórico-cultural, por tratar-se de uma "relação" entre fatos e não de um fato em si. Por essa razão é abordado em nível exploratório nas duas séries iniciais, e como conceito específico de área, nas três séries subsequentes, onde se procura alcançar alguma sistematização do mesmo.

Já o conceito de relações sociais permanece no *nível exploratório*, em trabalho bem mais prolongado, ao longo de todas as séries iniciais — seja através da vivência e organização do próprio grupo de alunos, seja através da familiarização com relações sociais de grupos humanos em diferentes épocas e locais, propiciada pelo trabalho específico com os conceitos de tempo e pelo trabalho de aprofundamento com o conceito de cultura. Isso porque a compreensão do conceito de relações sociais é ainda mais difícil, já que se refere a "relação entre relações", cuja apreensão num nível mais elaborado é

bastante complexa, exigindo um preparo através da vivência e/ou da familiarização escolar.

No terceiro nível, o da ampliação de conhecimentos, os conceitos menos complexos da espinha dorsal (natureza, cultura, espaço) vão sendo retomados nas séries subseqüentes àquelas em que são desenvolvidos especificamente, possibilitando, inclusive, a compreensão dos *conceitos específicos* das séries em que são retomados.

Mais do que uma simples disposição da estrutura da área através das séries, o que se propõe é uma nova metodologia de trabalho com História e Geografia.

Neste trabalho apresentamos uma seleção e seqüência de conteúdos que julgamos mais adequada para o desenvolvimento dessa metodologia. É possível que o professor reconheça a viabilidade de trabalhar com as propostas temáticas anteriores das disciplinas História e Geografia (sequenciadas ou em círculos concêntricos), tendo apenas que modificar os procedimentos, de modo a ajustá-los às considerações feitas até aqui sobre o processo de ensino-aprendizagem (em geral e destas disciplinas). Entendemos, porém, que o pleno aproveitamento dessa nova proposta não passa necessariamente pelas propostas anteriores.

O grande perigo destas consiste na "factualidade", que esgota o processo de conhecimento na reprodução do "fato" focalizado (na sua memorização), dificultando a ultrapassagem do conhecimento de senso comum e a tradução do conhecimento em comportamentos esclarecidos.

Pretendemos aqui essa ultrapassagem, que deve se dar pela "apropriação do fato" — isto é, por um trabalho com o fato através de "instrumentos de conhecimento" que irão propiciar a sua compreensão, a partir da perspectiva das ciências com que lidamos.

Nessa perspectiva, os "fatos" ou "conteúdos" selecionados constituem a matéria-prima do trabalho de ensino-aprendizagem; os conceitos da estrutura conceitual básica são os instrumentos do trabalho a ser

feito com estes fatos; a compreensão do fato numa perspectiva mais ampla do aluno, como agente social, é o resultado esperado.

Os conteúdos selecionados para esta nova proposta de trabalho com o ensino de História e Geografia nas primeiras séries do Ensino Fundamental deverão ser sequenciados de acordo com a proposta programática apresentada a seguir. Ela foi rigorosamente elaborada levando-se em consideração os três níveis de trabalho com os conceitos explicados

anteriormente, e indica, na seqüência proposta, a relação conteúdo/conceito.

Proposta programática: conteúdos e conceitos

1ª série

- ❖ identidade social do aluno no grupo social escola (conceito: relações sociais; nível exploratório)
 - nome completo do aluno
 - nome completo da professora
 - nome da diretora
 - prenome dos funcionários (caso haja) mais conhecidos da
 - escola
 - prenome dos colegas de classe
 - nome da escola
- ❖ condutas pessoal/social provedoras de saúde, bem-estar e meio ambiente escolar sustentável (nível exploratório):
 - higiene pessoal
 - higiene ambiental
 - cuidado alimentar
- ❖ identificação do espaço escolar (conceito: *espaço*; nível exploratório)
 - localização da própria classe
 - localização dos banheiros
 - localização da diretoria
 - localização da secretaria
 - localização da escola
 - lateralidade e representação espacial
- ❖ organização, com os alunos, das normas que *orientam* o uso do espaço coletivo no trabalho escolar e as relações dos alunos entre si e com a equipe escolar (conceito: relações sociais; nível exploratório)
- ❖ localização do aluno no tempo histórico/geográfico (conceito: *tempo*; nível exploratório)
 - dia do aniversário
 - data de nascimento
 - data da aula
 - dia de ontem
 - dia de amanhã
 - dia do aniversário da escola
 - dia do aniversário do local onde se situa a escola (fazenda, vila, cidade)
 - dia do aniversário do Brasil
- ❖ identificação das condições do tempo meteorológico (conceitos: tempo; nível exploratório)

- observação e registro diário do tempo meteorológico
- identificação de paisagens (conceitos: natureza e cultura; ní-
vel exploratório)
- observação do sítio urbano
- observações do sítio rural
- ❖ identificação vivencial de setores de produção (conceitos: cultura: nível exploratório)
- brincando: com agricultura, com produção artesanal, de profissões
- visitando: sítios, chácaras, fazendas, indústrias, comércio

2ª Série

- ❖ identidade social do aluno no novo agrupamento (conceito: relações sociais: nível exploratório)
- ❖ condutas pessoal/social provedoras de saúde, bem-estar e meio ambiente escolar sustentável (conceito de relações sociais: nível exploratório).
- ❖ identificação das condições do tempo meteorológico (conceito de tempo geográfico: nível exploratório).
- ❖ organização, com os alunos, das normas que *orientam* o uso do espaço coletivo no trabalho escolar e as relações dos alunos entre si e com a equipe escolar (conceito: relações sociais: nível exploratório)
- ❖ desenvolvimento do conceito de *tempo* cronológico e histórico (nível exploratório)
 - data da aula: hoje, presente
 - data do dia anterior: ontem, passado
 - data do dia seguinte: amanhã, futuro
 - a natureza é sempre do mesmo jeito?
 - como era a natureza local nos seus primórdios?
 - você nasceu no presente, no passado, **no futuro?**
 - seus pais nasceram no presente, no passado, no futuro?
 - os dinossauros nasceram no presente, no passado, no futuro?
 - desenvolvimento dos conceitos de natureza e cultura (nível de retomada e ampliação)
 - vida cotidiana e cultura ruim
- ❖ desenvolvimento do conceito de *espaço* (específico **da série**)
 - divisões espaciais: domínios e fronteiras
 - representação espacial: construção e leitura
 - leitura de representações convencionais do espaço **terrestre**: globo e mapa-múndi

- espaço terrestre e suas divisões: terras e águas
- natureza feita da terra: montanha, morro ou colina, **planalto**, planície
- ❖ desenvolvimento do conceito de *cultura* (específico da série): tudo o que existe e é criado, transformado ou cuidado pelo homem:
 - habitação
 - vestuário
 - meios de transporte
 - alimentação
 - instrumentos de trabalho
 - utensílios e brinquedos
 - cultura feita na água ou de água: embarcações, piscicultura, tratamento da água
 - cultura feita na terra ou de terra: agricultura, pecuária, siste-
mas viários etc.
 - cultura no espaço aéreo: pipas, balões, aviões, foguetes es-
paciais.

3ª série

- ❖ identidade social do aluno no novo agrupamento (**conceito: relações sociais**; nível exploratório)
- ❖ condutas pessoal/social provedoras de saúde, bem-estar e meio ambiente sustentável (relações sociais: nível exploratório).
- ❖ identificação das condições do tempo meteorológico (conceito de tempo geográfico: nível exploratório) (idem série anterior).
- ❖ organização com os alunos das normas que *orientam* o uso do espaço coletivo no trabalho escolar (conceito: *relações sociais*; nível exploratório)
- ❖ desenvolvimento do conceito de *espaço* (específico da série)
 - orientação espacial: pontos cardeais
 - o espaço escolar segundo os pontos cardeais
 - o espaço em movimento
 - o movimento da rotação da Terra e suas consequências — o dia e a noite
 - representações convencionais do espaço terrestre: globo e mapa-múndi
 - o espaço terrestre e suas divisões:
 - águas: oceanos, mares, rios, lagos
 - terras: continentes e ilhas
 - divisão territorial: país, estado, município; zona rural e zona urbana

- ❖ desenvolvimento do conceito de *tempo cronológico* (específico de série)
 - duração do movimento de rotação.
 - duração do dia e da noite.
 - leitura das horas em relógio não digital.
- ❖ desenvolvimento do conceito de natureza (nível de retomada e ampliação)
 - a natureza de dia
 - a natureza de noite
 - condutas pessoais para uma natureza saudável
- ❖ desenvolvimento do conceito de cultura (nível de retomada e ampliação)
 - a cultura de dia
 - a cultura de noite
 - condutas pessoais para um meio ambiente saudável

4ª Série

- ❖ identidade social do aluno no novo agrupamento (conceito: relações sociais, nível exploratório)
- ❖ condutas pessoal/social provedoras de saúde, bem-estar e meio ambiente escolar sustentável (relações sociais, nível exploratório).
- ❖ identificação das condições do tempo meteorológico (nível de retomada e ampliação).
- ❖ desenvolvimento do conceito de espaço (específico da série)
 - divisão política do Brasil: país, estado, município, zona rural e urbana
- ❖ desenvolvimento do conceito de tempo histórico pessoal e local (específico da série).
- ❖ desenvolvimento do conceito de representação espacial e temporal (específico da série).

- ❖ desenvolvimento do conceito de natureza (nível de retomada e ampliação)
 - a natureza nas diferentes estações do ano.
- ❖ desenvolvimento do conceito de cultura (nível de retomada e ampliação)
 - a cultura nas diferentes estações do ano.

5ª série

- ❖ identidade social do aluno no novo agrupamento (conceito: relações sociais; nível exploratório).
- ❖ condutas pessoal/social provedoras de saúde, bem-estar e meio ambiente sustentável (relações sociais: nível exploratório).
- ❖ tempo histórico e espaço geográfico (conceito de tempo e espaço: nível específico de série e aprofundamento)
- ❖ etnias formadoras do povo brasileiro nos seus primórdios e atualmente (nível específico da série e de aprofundamento):
 - cultura indígena,
 - cultura do europeu colonizador,
 - cultura dos escravos africanos e afrodescendentes,
 - cultura dos imigrantes presentes na localidade.
- ❖ representação espacial e temporal (nível específico da série e de ampliação)
 - história das etnias formadoras do povo brasileiro;
 - espaços ocupados pelas etnias.
- ❖ natureza do Brasil em seus primórdios e atualmente (nível específico da série e de ampliação).
- ❖ cultura do Brasil em seus primórdios e atualmente (nível de retomada e ampliação).

Objetivos e conteúdos por série

Nos quadros que se seguem à proposta ordenou-se a relação objetivo/conteúdo, para cada conceito, na sequência das séries.

Quadro I — Relações Sociais

Série	Objetivos	Conteúdo
1ª	<ul style="list-style-type: none"> — Construção da identidade social escolar do aluno — Vivência organizada das relações sociais escolares 	Nome completo do aluno, professor, diretor, escola, pronome de funcionários Normas de conduta para: <ul style="list-style-type: none"> • ir ao banheiro • jogar lixo no cesto • pedir a palavra • respeito à equipe escolar e entre colegas • preservação do meio ambiente escolar

2ª	<ul style="list-style-type: none"> — Construção da identidade social escolar do aluno — Vivência organizada das relações sociais escolares 	<p>Nome completo do aluno, professor, diretor, escola, pronome de funcionários</p> <p>Normas de conduta para</p> <ul style="list-style-type: none"> • ir ao banheiro • jogar lixo no cesto • pedir a palavra • respeito à equipe escolar e entre colegas • preservação do meio ambiente escolar
3ª	<ul style="list-style-type: none"> — Construção da identidade social escolar do aluno — Vivência organizada das relações sociais escolares 	<p>Nome completo do aluno, professor, diretor, escola, pronome de funcionários</p> <p>Normas de conduta para</p> <ul style="list-style-type: none"> • ir ao banheiro • jogar lixo no cesto • pedir a palavra • respeito à equipe escolar e entre colegas • preservação do meio ambiente
4ª	<ul style="list-style-type: none"> — Construção da identidade social escolar do aluno — Vivência organizada das relações sociais escolares 	<p>Nome completo do aluno, professor, diretor, escola, pronome de funcionários</p> <p>Normas de conduta para</p> <ul style="list-style-type: none"> • ir ao banheiro • Jogar lixo no cesto • pedir a palavra • respeito à equipe escolar e entre colegas • preservação do meio ambiente
5ª	<ul style="list-style-type: none"> — Construção da identidade social escolar do aluno — Vivência organizada das relações sociais escolares 	<p>Nome completo do aluno, professor, diretor, escola, pronome de funcionários</p> <p>Normas de conduta para</p> <ul style="list-style-type: none"> • ir ao banheiro • Jogar lixo no cesto • Pedir a palavra • respeito à equipe escolar e entre colegas • Preservação do meio ambiente

Quadro 2 – Tempo

Série	Objetivos	Conteúdo
1ª	Observar e registrar simbolicamente o tempo meteorológico	<ul style="list-style-type: none"> • Condições meteorológicas de cada dia de aula
2ª	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a construção de "identidade temporal" • Situar-se no tempo cronológico imediato 	<ul style="list-style-type: none"> • dia do aniversário do aluno • dia do aniversário da localidade • dia do aniversário do Brasil • data da aula • data do dia anterior • data do dia posterior
3ª	<ul style="list-style-type: none"> — Situar-se no tempo cronológico próximo — Apreender transformações ao longo do tempo próximo — Representar o tempo de curta duração — Ler horas: relógio não digital — Ler e utilizar o calendário 	<p>Datas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aula/presente • dia anterior/passado • dia posterior/futuro • a natureza local no passado e no presente • a cultura local no passado e no presente <p>dia: 24 horas semanas, meses, ano</p>

4ª	<ul style="list-style-type: none"> — Construir representação do tempo histórico — Representar o tempo longo — Representar o tempo da História do Brasil 	linha do tempo <ul style="list-style-type: none"> • da vida do aluno • de seus familiares • da localidade onde se situa a escola • de objetos culturais • três grandes períodos da História do Brasil
5ª	<ul style="list-style-type: none"> — Deslocar-se no tempo da História do Brasil — Identificar permanências e mudanças ao longo do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • antes e depois da chegada do português colonizador • datas significativas de nossa história • espaço brasileiro nos primórdios e hoje • povos componentes da população do Brasil nos primórdios e atualmente

Quadro 3 – Espaço

Série	Objetivos	Conteúdo
1ª	<ul style="list-style-type: none"> — Exploração e uso organizado do espaço escolar — Iniciação em construção de representação espacial — Identificar localizações 	Localização no espaço escolar: <ul style="list-style-type: none"> - da classe - dos banheiros - do recreio - da diretoria - da secretaria Representação da localização da classe Endereços <ul style="list-style-type: none"> - de casa - da escola
2ª	<ul style="list-style-type: none"> — Identificar divisões espaciais — Identificar representações convencionais do espaço terrestre — Iniciar na leitura de representações terrestres 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínios e fronteiras - Globo e mapa-múndi - Terras e águas - Continentes e oceanos
3ª	<ul style="list-style-type: none"> — Conhecer, compreender e utilizar pontos convencionais de orientação — Relacionar movimento do espaço Terra com consequências naturais e hábitos culturais — Ler horas 	<ul style="list-style-type: none"> - Pontos cardeais - Globo e mapa-múndi - Movimento de rotação da Terra: dia/noite - Usos e costumes - Relógios
4ª	<ul style="list-style-type: none"> — Relacionar movimento do espaço Terra com consequências naturais e hábitos culturais — Avançar na leitura de representações da divisão do espaço terrestre 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento de translação da Terra: as estações do ano - Características da natureza e da cultura nas quatro estações do ano - Globo e mapa-múndi - País - Estado - Município
5ª	<ul style="list-style-type: none"> — Utilizar mapa-múndi, globo e mapa do Brasil para localizar trajetórias históricas — Iniciar deslocamento no tempo histórico utilizando instrumentos conceituais da Estrutura Conceitual Básica 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização de Portugal em 1500 - Pontos de chegada do colonizador no Brasil - Rota de viagens do colonizador - Rota do tráfico de escravos africanos - Rota de imigrantes - Brasil em seus primórdios e hoje - Estrutura conceitual básica - Etnias formadoras do povo brasileiro

Quadro 4 – Natureza

Série	Objetivos	Conteúdo
1ª	<ul style="list-style-type: none"> — Observar paisagens e nomear elementos componentes — Identificar e nomear elementos observados 	<ul style="list-style-type: none"> - O entorno da escola - O sítio urbano - O sítio rural - As águas encontradas (lago, rio, mar, oceano) - As terras encontradas (montanha, morro ou colina, terra plana)
2ª	<ul style="list-style-type: none"> — Observar paisagens e classificar os elementos naturais componentes — Nomear e registrar conjunto de elementos das paisagens — Observar e comparar "naturezas" 	<ul style="list-style-type: none"> - Critério de classificação de elementos encontrados: "não feitos pelo homem" - Conceito de natureza: "tudo o que não foi feito pelo homem" - Natureza: <ul style="list-style-type: none"> • do sítio rural • do sítio urbano
3ª	<ul style="list-style-type: none"> — Observar, descrever e registrar aspectos da natureza, de dia e noite 	Aspectos naturais: do dia e da noite: <ul style="list-style-type: none"> • o firmamento • a temperatura • a vida animal
4ª	<ul style="list-style-type: none"> — Observar, descrever e registrar aspectos da natureza nas diferentes estações do ano 	Aspectos naturais nas diferentes estações do ano: <ul style="list-style-type: none"> • vegetação • temperatura • chuvas e sol • vida animal
5ª	<ul style="list-style-type: none"> — Comparar a natureza no tempo da chegada do colonizador e hoje 	A natureza do Brasil na chegada do colonizador e hoje Questões do meio ambiente hoje: <ul style="list-style-type: none"> • desmatamento • poluição do ar e das águas • queimadas • guerras

Quadro 5 – Cultura

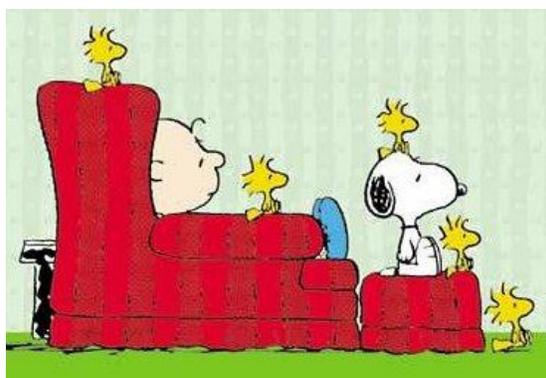
Série	Objetivos	Conteúdo
1ª	<ul style="list-style-type: none"> — Observar paisagens e nomear elementos componentes — Identificar e nomear elementos observados 	O entorno da escola O sítio urbano O sítio rural Moradia Transporte Objetos Instrumentos
2ª	<ul style="list-style-type: none"> — Observar paisagens e classificar os elementos culturais componentes — Nomear e registrar o conjunto dos elementos das paisagens feitos pelo homem — Observar e comparar "culturas" 	Critério de classificação: "feitos pelo homem" Conceitos de cultura: tudo o que resulta do trabalho do homem Cultura: <ul style="list-style-type: none"> • do sítio rural • do sítio urbano
3ª	<ul style="list-style-type: none"> — Observar, descrever e registrar elementos da cultura usados de dia e de noite — Observar, descrever e registrar modos de vida nas diferentes estações 	<ul style="list-style-type: none"> — Vestuário — Transporte — Alimentação — Lazer

	do ano	
4ª	— Observar, descrever e registrar a cultura nas diferentes estações do ano	— Vestuário — Transporte — Alimentação — Lazer
5ª	— Comparar a cultura do Brasil no tempo da chegada do colonizador e hoje	Ferramentas Utensílios Moradias Adornos Vestuário Usos e costumes das etnias formadoras do povo brasileiro Questões do meio ambiente hoje: * desmatamento * poluição do ar e das águas * queimadas * guerras

CADERNO PEDAGÓGICO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS⁷

ESTUDOS DA NATUREZA E SOCIEDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

O estudo da Natureza e Sociedade reúne temas relacionados com o mundo social e natural envolvendo o conhecimento das Ciências Humanas e Naturais. A curiosidade científica deve ser estimulada e desenvolvem nas crianças, desde pequenas. Neste sentido é muito importante que o professor e os adultos de maneira geral proporcionem situações de enriquecimento das experiências infantis em atividades como: excursões, observações de fenômenos, leituras informativas, relatos, formulações de hipóteses a partir de experiências, coleta de materiais variados na natureza, produção de textos (síntese do conhecimento e relatórios).



Os conhecimentos trabalhados nessa etapa da aprendizagem devem levar os alunos à compreensão das transformações que ocorrem no meio que os cerca, as condições necessárias para se viver nos diversos lugares e a importância do ambiente para a vida. Para isso, o trabalho deve ser realizado com atividades práticas, experiências variadas, observações e registros embasados no conhecimento científicos, propondo o estudo e a reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações, sua história, suas formas de organização e de como resolver seus problemas e de como viver em diferentes épocas e locais.



Releitura: A Cigarra e a Formiga
Turma: 1ºano/2ºciclo
Esc. Mun. Gonçalves Lêdo

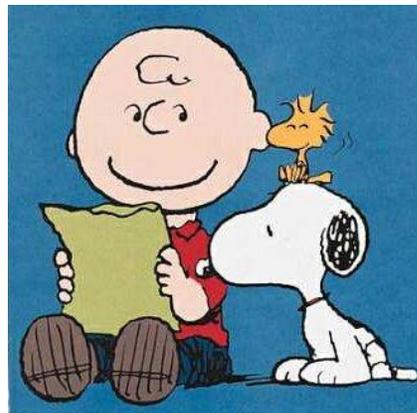
⁷ Texto retirado do livro: TELÊMACO BORBA. **Caderno pedagógico : ensino fundamental**. Telêmaco Borba, PR : Secretaria Municipal de Educação, 2008. 43p. : il. col., 28cm.

O estudo de temas como: a família, a escola, a religião, o entorno social (bairro, comunidade, povoado), o campo, a cidade, o país e o mundo, são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações e organizações.

Considerando esses pressupostos, o trabalho nesta área também deve ajudar a criança a pensar, a desenvolver atitudes de observação, de estudo e de comparação das paisagens, do lugar onde mora, das relações entre o homem e a natureza.

É importante conhecer as transformações ocorridas na natureza sobre a ação humana na construção, na urbanização. As crianças necessitam perceber que a forma como o homem lida com a natureza interfere na paisagem e também na qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, existem muitas fontes de estudo e de conhecimento que podem enriquecer a sua compreensão sobre os conteúdos em estudo, tais como: estudo do meio, fotografias, filmes, mapas, gráficos, tabelas, estatísticas, desenhos, pinturas, documentários, periódicos, revistas, textos científicos, literários, informativos e textos jornalísticos entre outras fontes.

Neste contexto o professor precisa ter visão crítica e curiosidade científica, buscando constantemente novas informações que visem o aprimoramento de seus conhecimentos, analisando-os criticamente, tendo sempre uma atitude de professor-pesquisador.



PROCEDIMENTOS DA NATUREZA E SOCIEDADE

- Criar situações específicas para que os alunos possam analisar, refletir e questionar o contexto de seu tempo, buscando possibilidades de buscar o passado das sociedades e de como os homens e mulheres articularam suas vidas e criaram alternativa para seu viver.
- Selecionar diversos tipos de documentos (fotografias, reportagens, documentários, textos, gravuras, entrevistas, objetos antigos), para discussão e análise de acontecimentos históricos, para que os alunos compreendam como o conhecimento histórico é produzido.
- Desenvolver um trabalho integrando os conteúdos de Natureza e Sociedade com outras áreas do conhecimento (Arte, Linguagem Matemática, Língua Portuguesa, Linguagem Corporal).
- Propor que os estudos realizados se materializem em produtos culturais, como: livros, murais, exposições, teatros, maquetes, quadros cronológicos, mapas e dramatizações.
- Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro (desenhos, textos, tabelas, pesquisas), comparação, análise e síntese na coleta e tratamento das informações.
- Coletar informações por meio de observação direta e indireta, experimentação, visitas, leitura de imagens, textos selecionados, uso da internet, pesquisas.

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NO CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

1º ano do 1º ciclo Turma de 06 anos	2º ano do 1º ciclo Turma de 07anos	3º ano do 1º ciclo Turma de 08 anos
<p><i>-Estabelecimento de relações entre espécies de seres vivos, suas características e necessidades vitais.</i></p> <p>-Seres vivos e não vivos.</p> <p>-As plantas: partes e funções alimentícias, medicinais, tóxicas e ornamentais.</p> <p>-Os animais: domésticos e selvagens.</p> <p>-Animais silvestres em cativeiro (zoológico).</p> <p>-Característica dos animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> *importância *semelhanças e diferenças *características gerais *habitat *locomoção *alimentação *defesa e formação do corpo. <p>-Conhecimento dos cuidados de pequenos animais e vegetais por meio da sua criação e cultivo.</p> <p>-Reconhecimento e identificação das partes do corpo.</p> <p>-Noções das diferentes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> *a reprodução *o nascimento <p>-Noções das diferentes etapas do desenvolvimento humano, vegetal e animal:</p> <ul style="list-style-type: none"> *reprodução *nascimento *crescimento *velhice. <p>-Saúde e qualidade de vida: higiene</p>	<p>-Interdependência entre os seres vivos: *cadeia alimentar</p> <p>-Classificação dos seres vivos e não vivos: vegetal, animal e mineral.</p> <p>-Os vegetais, seus órgãos e funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> *estratégias reprodutivas e vegetativas *diversidade da flora brasileira *conhecimento da flora regional. <p>-Conhecimento da fauna regional (mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos)</p> <p>-Diversidade da fauna brasileira (Mata Atlântica)</p> <p>-Conhecimento do cultivo, manejo de plantas e criação de animais.</p> <p>-Reconhecimento e identificação das partes do corpo.</p> <p>-Noções das diferentes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> *a reprodução *o nascimento <p>-O sistema ósseo e sua importância:</p> <ul style="list-style-type: none"> *músculos *ossos *articulações <p>-As células: *reprodução, *nascimento, *desenvolvimento, *crescimento e velhice.</p> <p>-Saúde e qualidade de vida: higiene corporal, alimentar e mental.</p> <p>-Saúde e bem estar social: alimentação e nutrição: hábitos de</p>	<p><i>-Interdependência entre os seres vivos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> * cadeia alimentar <p>-Classificação dos seres vivos e não vivos: vegetal, animal e mineral.</p> <p>-Os vegetais, seus órgãos e funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> *estratégias reprodutivas e vegetativas *diversidade da flora brasileira *conhecimento da flora regional. <p>-Conhecimento da fauna regional.</p> <p>-Diversidade da fauna brasileira (Mata Atlântica)</p> <p>-Conhecimento do cultivo, manejo de plantas e criação de animais.</p> <p>-Reconhecimento e identificação das partes do corpo.</p> <p>-Noções das diferentes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> *a reprodução *o nascimento <p>-O sistema ósseo e sua importância:</p> <ul style="list-style-type: none"> *músculos *ossos *articulações <p>-O sistema digestório e suas funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> *digestão e mastigação *boca *faringe *esôfago *estômago *intestino delgado *intestino grosso *glândulas salivares *fígado *pâncreas. <p>-As células:</p> <ul style="list-style-type: none"> *reprodução, *nascimento, *desenvolvimento, *crescimento e velhice. <p>-Saúde e qualidade de vida: higiene corporal, alimentar e mental.</p> <p>-Saúde e bem estar social: alimentação e nutrição: hábitos de alimentação saudável.</p>

<p>corporal, alimentar e mental. -Saúde e bem estar social: alimentação e nutrição: hábitos de alimentação saudável. -Saúde corporal: higiene bucal e saúde. -O homem e as relações presentes na natureza: *terra *água *ar *solo. -A importância da água para a vida na terra: *água: onde é encontrada, estados físicos, tratamento, poluição e contaminação. *o uso da água no abastecimento das cidades e o saneamento básico *doenças transmitidas ao ser humano através da água -Preservação dos recursos naturais: água, ar, solo. -Localização do ar no meio ambiente: *o ar como recurso indispensável à vida e o gás oxigênio como elemento necessário para respiração dos seres vivos *doenças transmitidas ao ser humano através do ar. -A fotossíntese e sua importância para a vida na Terra. -Formas de poluição atmosférica e elaboração de atitudes para diminuição da poluição: *os agrotóxicos e as queimadas *a camada de ozônio, sua</p>	<p>alimentação saudável. -Saúde corporal: higiene bucal e saúde. -O homem e as relações presentes na natureza: *terra *água *ar *solo. -A importância da água para a vida na terra: *água: onde é encontrada, estados físicos, tratamento, poluição e contaminação *o uso da água no abastecimento das cidades e o saneamento básico *doenças transmitidas ao ser humano através da água. -Preservação dos recursos naturais: água, ar, solo. -Localização do ar no meio ambiente: *o ar como recurso indispensável à vida e o gás oxigênio como elemento necessário para respiração dos seres vivos *doenças transmitidas ao ser humano através do ar. -A fotossíntese e sua importância para a vida na Terra. -Formas de poluição atmosférica e elaboração de atitudes para diminuição da poluição: *os agrotóxicos e as queimadas *a camada de ozônio, sua importância no aquecimento global *as geleiras e sua importância para</p>	<p>-Saúde corporal: higiene bucal e saúde. -Os nutrientes (vitaminas, proteínas e sais minerais) -O homem e as relações presentes na natureza: *terra *água *ar *solo. -A importância da água para a vida na terra: *água: onde é encontrada, estados físicos, tratamento, poluição e contaminação *o uso da água no abastecimento das cidades e o saneamento básico *doenças transmitidas ao ser humano através da água. -Preservação dos recursos naturais: água, ar, solo. -A composição do ar e suas propriedades. -A atmosfera e os gases que compõe: *doenças transmitidas ao ser humano através do ar. -A fotossíntese e sua importância para a vida na Terra. -Formas de poluição atmosférica e elaboração de atitudes para diminuição da poluição: *os agrotóxicos e as queimadas *a camada de ozônio, sua importância no aquecimento global *as geleiras e sua importância para o equilíbrio climático e térmico do planeta *o derretimento das geleiras polares – causas. -Tipos de solo: *composição *características: (permeabilidade, constituição, cor, textura, granulação) *uso racional do solo *habitação *produção de alimentos *monoculturas *desmatamento *empobrecimento do solo *poluição do solo *recursos energéticos -Tipos de transporte -Meios de comunicação. -Lugares de convivência: *diferentes espaços no mesmo espaço</p>
---	---	--

<p>importância no aquecimento global *as geleiras e sua importância para o equilíbrio climático e térmico do planeta *o derretimento das geleiras polares – causas. -Tipos de solo: *composição *características: (permeabilidade, constituição, cor, textura, granulação) *uso racional do solo *habitação *produção de alimentos *monoculturas *desmatamento *empobrecimento do solo *poluição do solo *recursos energéticos -Tipos de transporte -Meios de comunicação. -Identificação e reconhecimento dos espaços em que vive: *localização espacial da escola (rua, bairro, prédios, casa e outros elementos naturais) *organização espacial da escola (espaços internos e externos) -Identidade do aluno: *documento de identidade *árvore genealógica *unidade familiar *relações familiares *papel social das pessoas da família *relação de parentesco -Noções de cidadania e ética. -Histórico do município:</p>	<p>o equilíbrio climático e térmico do planeta *o derretimento das geleiras polares – causas. -Tipos de solo: *composição *características: (permeabilidade, constituição, cor, textura, granulação). *uso racional do solo *habitação *produção de alimentos *monoculturas *desmatamento *empobrecimento do solo *poluição do solo *recursos energéticos -Tipos de transporte -Meios de comunicação. -Lugares de convivência: *diferentes espaços no mesmo espaço *espaços construídos pelo ser humano *organização dos códigos de sinalização. -Função dos espaços de circulação para os diferentes grupos sociais. -Identidade do aluno: *documento de identidade *árvore genealógica *unidade familiar *relações familiares *papel social das pessoas da família *relação de parentesco -Noções de cidadania e ética.</p>	<p>*espaços construídos pelo ser humano *organização dos códigos de sinalização. -Função dos espaços de circulação para os diferentes grupos sociais -Os grupos sociais e religiosos: *lazer *moradia *educação *noções de cidadania e ética *estatuto da criança e do adolescente *direitos humanos *profissões existentes -Histórico do Município: *principais acontecimentos. -A formação étnica da população do Município, Paraná e Brasil: *usos e costumes -Características da população Paranaense: *físicas *hábitos *e outros costumes. -Questões sociais no Paraná e Brasil. -As etnias formadoras da população Paranaense: *cultura Paranaense *danças *festas *folguedos *vestuário *comidas típicas *artesanato *brincadeiras *jogos e canções. -Geografia do Paraná: *recursos hídricos *agricultura *indústria *comércio *florestas (flora regional e brasileira) *clima</p>
---	---	---

<p>*principais acontecimentos. -Atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p>	<p>-Histórico do município: *principais acontecimentos. -Atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p>	<p>*vegetação. *rios -Pontos turísticos do Município e do Paraná. -Atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p>
--	---	---

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NO CICLO COMPLEMENTAR DE ALFABETIZAÇÃO

<p>1º ano do 2º ciclo Turma de 09 anos -Interdependência entre os seres vivos: cadeia alimentar -Classificação dos seres vivos e não vivos: vegetal animal e mineral. -Os vegetais, seus órgãos e funções: *estratégias reprodutivas e vegetativas *diversidade da flora brasileira *conhecimento da flora regional. -Conhecimento da fauna regional. -Diversidade da fauna brasileira (Mata Atlântica) -Conhecimento do cultivo, manejo de plantas e criação de animais. -Reconhecimento e identificação das partes do corpo.</p>	<p>2º ano do 2º ciclo Turma de 10 anos -Interdependência entre os seres vivos: cadeia alimentar -Classificação dos seres vivos e não vivos: vegetal, animal e mineral. -Os vegetais, seus órgãos e funções: *estratégias reprodutivas e vegetativas *diversidade da flora brasileira *conhecimento da flora regional. -Conhecimento da fauna regional. -Diversidade da fauna brasileira (Mata Atlântica) -Conhecimento do cultivo, manejo de plantas e criação de animais. -Reconhecimento e identificação das partes do corpo.</p>
<p>-Noções das diferentes etapas: *a reprodução *o nascimento -O sistema ósseo e sua importância. -O sistema digestório e suas funções. -O sistema respiratório e suas funções: *cavidade nasal *faringe *laringe *traquéia *brônquios *pulmões -O sistema circulatório e suas funções: *sangue *coração</p>	<p>- Noções das diferentes etapas: *a reprodução *o nascimento -O sistema ósseo e sua importância -O sistema digestório e suas funções -O sistema respiratório e suas funções -O sistema circulatório e suas funções -O sistema nervoso e suas funções: *encéfalo: (cérebro e cerebelo) *tronco encefálico *medula espinhal *nervos. -O sistema urinário e suas funções: *rins *bexiga urinária.</p>

*vasos sanguíneos (veias e artérias)
-As células: reprodução, nascimento, desenvolvimento, crescimento e velhice.
-Saúde e qualidade de vida: higiene corporal, alimentar e mental, prevenção de drogas.
-Saúde e bem estar social: alimentação e nutrição: hábitos de alimentação saudável.
-Saúde corporal: higiene bucal e saúde.
-Doenças da infância / principais doenças.
-Importância da vacinação como meio de prevenir algumas doenças.
-Os nutrientes (vitaminas, proteínas e sais minerais)
O homem e as relações presentes na natureza:
*terra
*água
*ar
*solo.
-A importância da água para a vida na terra:
*água: onde é encontrada, estados físicos, tratamento, poluição e contaminação.
*o uso da água no abastecimento das cidades e o saneamento básico
*doenças transmitidas ao ser humano através da água.
-Preservação dos recursos naturais: água, ar, solo.
-A composição do ar e suas propriedades.
-A atmosfera e os gases que compõe:
*doenças transmitidas ao ser humano através do ar.
-A fotossíntese e sua importância para a vida na Terra.
-Formas de poluição atmosférica e elaboração de atitudes para diminuição da poluição:
*os agrotóxicos e as queimadas
*a camada de ozônio, sua importância no aquecimento global.
*as geleiras e sua importância para o equilíbrio climático e térmico do planeta
*o derretimento das geleiras polares – causas.
-Tipos de solo:
*composição

-As células: reprodução, nascimento, desenvolvimento, crescimento e velhice.
-Saúde e qualidade de vida: higiene corporal, alimentar e mental, prevenção de drogas.
-Saúde e bem estar social: alimentação e nutrição: hábitos de alimentação saudável.
-Saúde corporal: higiene bucal e saúde.
-Doenças da infância / principais doenças.
-Importância da vacinação como meio de prevenir algumas doenças.
-Principais doenças sexualmente transmissíveis: AIDS e outras.
-Os nutrientes (vitaminas, proteínas e sais minerais)
-O homem e as relações presentes na natureza:
*terra
*água
*ar
*solo
-A importância da água para a vida na terra:
*água: onde é encontrada, estados físicos, tratamento, poluição e contaminação.
*o uso da água no abastecimento das cidades e o saneamento básico
*doenças transmitidas ao ser humano através da água.
-Preservados recursos naturais: água, ar, solo.
-A composição do ar e suas propriedades.
-A atmosfera e os gases que compõe:
*doenças transmitidas ao ser humano através do ar.
-A fotossíntese e sua importância para a vida na Terra.
-Formas de poluição atmosférica e elaboração de atitudes para diminuição da poluição:
*os agrotóxicos e as queimadas
*a camada de ozônio, sua importância no aquecimento global.
*as geleiras e sua importância para o equilíbrio climático e térmico do planeta
*o derretimento das geleiras polares – causas.
-Movimentos da natureza:
*terremotos
*maremotos
*furacões
*vulcões
-Diferentes ambientes do planeta terra:
*desertos
*campos
*florestas
*mares e rios.

*características: (permeabilidade, constituição, cor, textura, granulação).
*uso racional do solo
*habitação
*produção de alimentos
*monoculturas
*desmatamento
*empobrecimento do solo
*poluição do solo
*recursos energéticos
-Relação entre os meios urbanos e rurais e suas organizações.
-O espaço urbano como sede do Município.
-Pontos cardeais, colaterais, pontos de referência.
-Rosa-dos-ventos.
-Hidrografia do Município.
-Tipos de transporte: (rodovias, hidrovias, ferrovias e aéreas).
Meios de comunicação.
-Lugares de convivência:
*diferentes espaços no mesmo espaço
*espaços construídos pelo ser humano
*organização dos códigos de sinalização.
-Função dos espaços de circulação para os diferentes grupos sociais
-Os grupos sociais e religiosos:
*lazer
*moradia
*educação
*noções de cidadania e ética
*estatuto da criança e do adolescente
*direitos humanos
*profissões existentes.
*violência e vandalismo.
-Histórico do Município:
*principais acontecimentos.
-Fatos e datas históricas para o Município, Paraná e Brasil.
-Símbolos do Município, Paraná e Brasil (Bandeiras, Escudo, Hino).
-A formação étnica da população do Município, Paraná e Brasil:
*usos e costumes

-Tipos de solo:
*composição
*características: (permeabilidade, constituição, cor, textura, granulação).
*uso racional do solo
*habitação
*produção de alimentos
*monoculturas
*desmatamento
*empobrecimento do solo
*poluição do solo
*recursos energéticos
-Formas de trabalho no Município:
*as relações de trabalho em diferentes épocas: (produção, salário).
*serviços e produções.
-Símbolos do Município, Paraná e Brasil (Bandeiras, Escudo, Hino).
-Os poderes que governam o Município, Estado, País.
-Pontos cardeais, colaterais, pontos de referência.
-Rosa-dos-ventos.
-Hidrografia do Município e do Paraná.
-Tipos de transporte: (rodovias, hidrovias, ferrovias e aéreas).
-Meios de comunicação.
-Lugares de convivência:
*diferentes espaços no mesmo espaço
*espaços construídos pelo ser humano
*organização dos códigos de sinalização.
-Função dos espaços de circulação para os diferentes grupos sociais
-Os grupos sociais e religiosos:
*lazer
*moradia
*educação
*noções de cidadania e ética
*estatuto da criança e do adolescente
*direitos humanos
*profissões existentes.
*violência e vandalismo.
-Histórico do Município:
*principais acontecimentos.

-Características da população Paranaense:

*físicas

*hábitos

*e outros costumes.

-Ciclo do Tropeirismo no Paraná.

-Ciclo do Ouro no Paraná.

-Ciclo do Mate no Paraná.

-Ciclo da Madeira no Paraná.

-Ciclo do Café no Paraná.

-Questões sociais no Paraná e Brasil.

-As etnias formadoras da população Paranaense:

*cultura Paranaense

*danças

*festas

*folguedos

*vestuário

*comidas típicas

*artesanato

*brincadeiras

*jogos e canções.

-A história do Brasil:

*Brasil: ontem, na segunda metade do século XIX, hoje e suas relações de poder.

*Brasil antes da chegada dos Portugueses

*A influência do negro no Brasil

*A guerra contra Palmares

*A luta dos negros ontem e hoje

*Migrantes do século XIX e XX (Italianos, Alemães e Japoneses)

*Imigrantes: o trabalho nas fazendas brasileiras

-Geografia do Paraná:

*recursos hídricos

*agricultura

*indústria

*comércio

*florestas (flora regional e brasileira)

*clima

*vegetação.

-Fatos e datas históricas para o Município, Paraná e Brasil.

-A formação étnica da população do Município, Paraná e Brasil:

*usos e costumes

-Características da população Paranaense:

*físicas

*hábitos

*e outros costumes.

-Ciclo do Tropeirismo no Paraná.

-Ciclo do Ouro no Paraná.

-Ciclo do Mate no Paraná.

-Ciclo da Madeira no Paraná.

-Ciclo do Café no Paraná.

-Questões sociais no Paraná e Brasil.

-As etnias formadoras da população Paranaense:

*cultura Paranaense

*danças

*festas

*folguedos

*vestuário

*comidas típicas

*artesanato

*brincadeiras

*jogos e canções.

-A história do Brasil:

*Brasil: ontem, na segunda metade do século XIX, hoje e suas relações de poder

*Brasil antes da chegada dos Portugueses

*A influência do negro no Brasil

*A guerra contra Palmares

*A luta dos negros ontem e hoje

*Migrantes do século XIX e XX (Italianos, Alemães e Japoneses)

*Imigrantes: o trabalho nas fazendas brasileiras

-Geografia do Paraná:

*recursos hídricos

*agricultura

*indústria

*comércio

*florestas (flora regional e brasileira)

<p>*rios. -Pontos turísticos do Município e do Paraná. -Atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p>	<p>*clima *vegetação. -Pontos turísticos do Município e do Estado. -Atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</p>
--	--

ATIVIDADE PRÁTICA:

- Com base no programa apresentado, pela SME, destaque os conteúdos de Geografia para a turma de 6, 7, 8, 9 e 10 anos.
- Leia o programa apresentado, por Heloísa Dupas Penteado e destaque os conteúdos de Geografia para a turma de 6, 7, 8, 9 e 10 anos.
- Faça um quadro comparativo entre os dois programas por turma de 6 a 10 anos e apresente uma análise apontando as sugestões para cada um. Escolha e indique um tema para apresentar um plano de aula (roteiro Prof. Gasparin) no próximo bimestre, acompanhado de material didático.

Exemplo: 1ª Série

HELOÍSA DUPAS PENTEADO		SME	ANÁLISE
Conteúdos básicos	Conteúdos e Conceitos		
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relações Sociais ❖ Espaço ❖ Tempo ❖ Natureza ❖ Cultura ❖ ... 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ identidade social do aluno no grupo social escola (conceito: relações sociais; nível exploratório) ❖ identificação do espaço escolar (conceito: <i>espaço</i>; nível exploratório) ❖ ... 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O homem e as relações presentes na natureza: <ul style="list-style-type: none"> ➤ terra ➤ água ➤ ar ➤ solo ❖ ... 	

Formas de Utilização do Mapa como Instrumental Básico para o Estudo da Geografia⁸

O mapa é um importante instrumento comumente utilizado pelas pessoas para localizar, informar e orientar. O fato de aparecer como um "símbolo" da escola nos leva a pensar que seria uma das funções fundamentais da mesma, ensinar a interpretar a representação dos espaços, compreender a sua "arrumação", e neles saber orientar-se. No entanto, é muito comum encontrarmos pessoas que, tendo freqüentado a escola (e as aulas de Geografia) por diversos anos, não conseguem ver essa utilidade nos mapas porque são incapazes de compreendê-los e, por isso mesmo, a eles não atribuem qualquer importância prática em sua vida cotidiana.

Yves Lacoste, analisando em seu livro, "A Geografia - isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra", o ensino da Geografia na escola, reflete sobre a dificuldade do mapa "aparecer como uma ferramenta, como um instrumento abstrato do qual é preciso conhecer o código para poder compreender pessoalmente o espaço e nele se orientar ou admiti-lo em função de uma prática", e nos cobra algumas perguntas importantes sobre essa questão do trabalho com mapas na escola:

Vai-se à escola para aprender a ler, a escrever e a contar. Por que não para aprender a ler uma carta? Por que não para compreender a diferença entre uma carta em grande escala e uma outra em pequena escala e se perceber que não há nisso apenas uma diferença de relação matemática com a realidade, mas que elas não mostram as mesmas coisas? Por que não aprender a esboçar o plano da aldeia ou do bairro? Por que não representam sobre o plano de sua cidade os diferentes bairros que conhecem, aquele onde vivem, aquele onde os pais das crianças vão trabalhar, etc? Por que não aprender a se orientar, a passear na floresta, na montanha, a escolher determinado itinerário para evitar uma rodovia que está congestionada?

Diz-nos Yves Lacoste que este saber, com caráter prático, o de se ler uma carta ou um mapa, representa o "saber agir sobre o terreno", saber nele orientar-se e que, assim, o mapa pode aparecer como um instrumento de poder, que cada qual pode utilizar se sabe interpretá-lo. Devemos nos questionar se não é por isso que tantos saem da escola sem aprender a utilizá-lo.

I Como trabalhar com o mapa na escola

A utilização dos mapas pressupõe, por parte dos alunos, capacidade de abstração, pois representam a realidade através de símbolos. Aprender a utilizar os mapas é um processo lento, que deve ser desenvolvido em diversas etapas, desde a representação feita pelo próprio aluno (mesmo que de forma rudimentar) de espaços vividos por ele, da realidade conhecida e experimentada, até a interpretação de mapas que representam espaços e realidades que ele não conhece, de forma mais complexa, exigindo maior nível de abstração.

Tomoko Paganelli, Aracy de Rego Antunes e Rachel Soihet (Revista Orientação – USP, nº 6, 1985) nos orientam nessa tarefa de trabalhar com mapas com nossos alunos.

Um trabalho com mapa, na sala de aula, deve ser precedido de um período em que a representação se forma - dissociação dos significados e significantes - e, em que se constroem, lenta e gradativamente, as relações espaciais e a própria consciência do mundo físico e social.

O trabalho com mapa (...) deve ser adequado e transformado, de modo que se torne uma experiência rica para o aluno que constrói, e para o professor que analisa os diferentes níveis de representação simbólica e as noções espaciais utilizados. O aluno, no início, é considerado como o mapeador. aquele que representa a realidade física e social, inicialmente, através de símbolos convencionados por ele próprio. Quando ele adquire a

⁸ Texto adaptado do livro: RUA, João et all. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 2005.

consciência da representação, pode tornar-se um usuário, aquele que lê e interpreta mapas elaborados por outros (...).

Como mapeadores, os alunos são codificadores que emitem a mensagem recorrendo a um código e decodificadores. enquanto usuários dos mapas, interpretando a mensagem elaborada por outra pessoa. No mapa, o processo de codificação vai do significado para a imagem e o de decodificação, da imagem para o significado.

Se os mapas e as cartas são representações gráficas dos espaços numa linguagem simbólica que precisa ser elaborada mentalmente, é preciso lembrar que "são representações mais ou menos parciais da realidade (...) não é possível considerar que elas são o reflexo, o espelho ou a fotografia da realidade" (Lacoste).

Essas "escolhas" de que nos fala o referido autor, estão relacionadas aos elementos ou fenômenos (de uma dada realidade espacial) selecionados para se representar em determinado mapa (bem como a simbologia adotada) e, também, à escala utilizada para elaborá-lo. Assim a escolha da escala de um mapa, por quem vão interpretá-lo ou fazê-lo, não é uma questão banal, mas de importância fundamental.

Para a maioria dos geógrafos, a dimensão do território levado em consideração e os critérios dessa escolha, não parecem dever influenciar fundamentalmente suas observações e seus raciocínios (...).

Essas extensões de tamanho bem desigual são representadas por cartas, cujas escalas são bem diversas: desde as cartas em pequeníssima escala que representam o conjunto do mundo até cartas e planos em escala bem grande, que representam, de maneira detalhada, espaços relativamente pouco extensos.

Entre todas essas cartas de escala tão desigual, não há somente diferenças quantitativas, de acordo com o tamanho do espaço representado, mas também diferenças qualitativas, pois um fenômeno só pode ser representado numa determinada escala, em outras escalas ele não é representável ou seu significado é modificado. É um problema essencial, mas difícil (...)

Mas como certos fenômenos não podem ser apreendidos se não considerarmos extensões grandes, enquanto outros, de natureza bem diversa, só podem ser captados por observações muito precisas sobre superfícies bem reduzidas, resulta daí que a operação intelectual, que é a mudança de escala, transforma, e às vezes de forma radical, a problemática que se pode estabelecer e os raciocínios que se possa formar. A mudança da escala corresponde a uma mudança do nível da conceituação.

(Lacoste, pg. 74-77)

Apresentaremos, a seguir, algumas atividades para o desenvolvimento de habilidades para a construção, leitura e interpretação de mapas, a serem utilizadas em sala de aula.

I Atividades para construção da noção de representação espacial (visão de cima/noção de escala).

1.1 Os alunos desenharam em uma folha de papel a sua mesa, primeiro vista de frente e depois vista de cima.

- **Objetivo:** O aluno deverá perceber o que mudou de um desenho para outro; o que pode ser visto em cada desenho, o que não pode ser visto; como desenhar os objetos a partir de cada ponto de vista...

1.2 Pedir para cada aluno representar no papel a sala de aula vista de cima, incluindo o contorno da mesma.

- **Objetivos:**

- O aluno deverá perceber que, quando se faz a representação gráfica de um espaço, este sempre vai se representar de forma reduzida em relação ao seu tamanho real;
- Despertar e desenvolver no aluno a noção de proporção;
- O aluno deverá perceber que um mesmo espaço pode ser representado em tamanhos diferentes, através da comparação das representações da sala de aula feitas pelos diversos alunos. Comparar os desenhos para verificar quem reduziu mais, ou menos, o tamanho real da sala de aula e seus elementos;
- Desenvolver a noção de limite, fronteira;
- O aluno deverá concluir que os mapas representam, graficamente, espaços vistos de cima. Com seu tamanho reduzido.

1.3 Observação das plantas (figuras 1, 2 e 3) de um apartamento obtidas em anúncio de jornal.

- **Objetivos:**

- O aluno deverá perceber que qualquer espaço pode ser representado.
- O aluno deverá perceber o que acontece com a clareza dos detalhes, de uma representação para outra (de 1 para 2; de 1 para 3).
- Exemplo: Village Monte Alegre Telêmaco Borba PR



Modelo 1
Legenda:

Modelo 2
Legenda



Modelo 3
Legenda:



FONTE:

<http://www.verapagani.com.br/produtos/Detalhes.asp?op=67> ACESSADO EM 18/05/2010

1.6 Localização do bairro no mapa da cidade de Telêmaco Borba (planta III).



FONTE <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w1> ACESSADO EM 18/05/2010

1.7 Localização da cidade de Telêmaco Borba, no mapa do município e no mapa do estado do Paraná



FONTE: <http://www.transportes.gov.br/bit/maps/mapclick/ufs/pr.jpg> acessado em 18/05/2010

1.8 Localização do estado do Paraná no mapa do Brasil.



FONTE: <http://ead1.unicamp.br/e-lang/supletivo/img/c2a3.gif> acessado em 18/05/2010

1.9 Localização do Brasil no planisfério.



FONTE: http://marista.edu.br/files/2009/03/mapa_presenca_marista.jpg acessado em 18/05/2010

1.10 Comparação no planisfério com o globo terrestre, para explicar as deformações existentes



FONTE: <http://carloscasturinoRodrigues.zip.net/images/planeta-terra-2.jpg> acessado em 18/05/2010



FONTE:

http://lh6.ggpht.com/c.alberto.vaz/R9AKj0LuJMI/AAAAAAAAAMg/bXKiUhtqnM/planisferio_thumb2
acessado em 18/05/2010

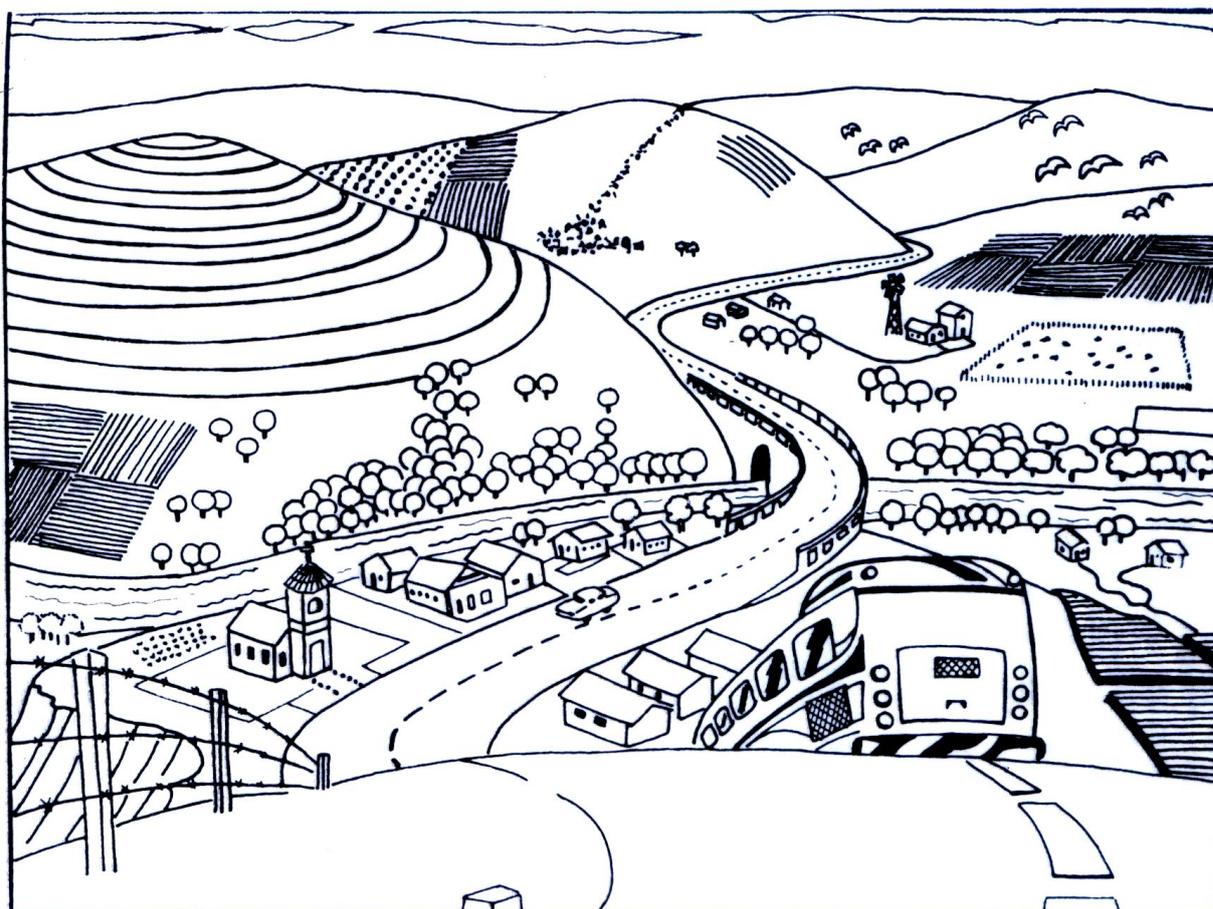
Obs.: Todas estas atividades têm como objetivo principal levar o aluno a perceber as modificações que ocorrem nas diferentes representações de um espaço no que se refere a:

- diferentes níveis de redução do tamanho real do espaço representado, bem como dos elementos que o compõem (noção de escala);
- clareza dos elementos ou fenômenos representados (mais ou menos detalhes);
- campo de visão (possibilidade de representar espaços maiores quando reduz-se mais o tamanho real daquilo que se quer representar);
- manutenção da proporção existente entre o tamanho dos diversos elementos apresentados no mapa.

Obs.: Toda vez que um novo conceito for utilizado, o professor deverá construí-lo conjuntamente com os alunos, (ex.: conceitos de município, estado, país, fronteira, etc)

II Construção de um mapa com significado

1. Pedir ao aluno que coloque ao lado da modelo 1 (apartamento) o significado de alguns dos símbolos utilizados na representação desse espaço. Ex: janela.
 - Obs.: O aluno precisa primeiro perceber o significado para depois representar.
2. Repetir o mesmo procedimento da 1ª atividade para a planta do trecho do bairro onde se situa o apartamento (planta I e II).
 - Objetivo: O aluno deverá perceber que os elementos que compõem o espaço podem ser representados por símbolos ou cores e que estes têm um significado.
3. Pedir ao aluno que leia a planta da figura 1 (primeiro sem a legenda; depois com a legenda).
 - Obs.: Só neste momento deve-se fazer a explicação do que são convenções cartográficas e legenda.
4. Pedir ao aluno que compare a planta da figura 4 com o desenho da figura 5 para identificar, representados na planta, os diversos elementos que pode ver no desenho.



Fonte: Moreira, Igor. *Geografia Nova*. Vol1. São Paulo. Ed. Ática.

CONSTRUA A LEGENDA:
